

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Campus Santo Augusto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Atos autorizativos

Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, ratificada pela Resolução Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves nº 31, de 1º de agosto de 2008, aprova o projeto pedagógico do curso (criação do curso).

Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves nº 060, de 17 de dezembro de 2008, aprova alteração no projeto pedagógico do curso.

Resolução Consup nº 016, de 20 de abril de 2011, homologada na reunião ordinária do Consup de 02 de maio de 2011, autoriza adequações no projeto pedagógico do curso pela PROEN/IFFar.

Resolução *Ad Referendum* nº 035, de 31 de maio de 2012 aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Resolução Consup nº 46, de 20 de junho de 2013, aprova a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha.

Resolução Consup nº 164, de 28 de novembro de 2014, aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Resolução Consup nº 035, de 14 de julho de 2017, aprova ajuste no projeto pedagógico de curso (denominação do curso e perfil profissional do egresso).

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 648, de 10 de dezembro de 2013.

Renovado o reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 822, de 30 de dezembro de 2014.

Renovado o reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 136, de 1º de março de 2018.

Resolução Consup nº 106, de 23 de dezembro de 2022, aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Campus Santo Augusto – RS
2022.

PPC com matriz curricular vigente desde 2022/2
Última atualização do PPC realizada em 2025/2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Nídia Heringer
Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**
Pró-Reitora de Ensino

Getúlio Jorge Stefanello Júnior
Pró-Reitor de Extensão

Thirssa Helena Grando
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-
Graduação e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Deivid Oliveira
Pró-Reitor de Administração

Márcia Fink
Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti
Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Marlo Adriano Bison Pinto
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Núcleo Docente Estruturante e
Colegiado do curso

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Rafaelly Andressa Schalleberger

SUMÁRIO

| | | |
|---------|--|----|
| 1. | DETALHAMENTO DO CURSO | 7 |
| 2. | CONTEXTO EDUCACIONAL | 8 |
| 2.1. | Histórico da Instituição | 8 |
| 2.2. | Justificativa de oferta do curso | 10 |
| 2.3. | Objetivos do Curso | 12 |
| 2.3.1. | Objetivo Geral | 12 |
| 2.3.2. | Objetivos Específicos | 12 |
| 2.4. | Requisitos e formas de acesso | 13 |
| 3. | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... | 13 |
| 3.1. | Políticas de Ensino | 13 |
| 3.2. | Políticas de Pesquisa e de Inovação..... | 14 |
| 3.3. | Políticas de Extensão | 15 |
| 3.4. | Políticas de Atendimento ao Discente..... | 16 |
| 3.4.1. | Assistência Estudantil | 17 |
| 3.4.2. | Atividades de Nivelamento | 18 |
| 3.4.3. | Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social..... | 18 |
| 3.4.4. | Ações Inclusivas e Ações Afirmativas..... | 19 |
| 3.4.5. | Programa Permanência e Êxito (PPE) | 21 |
| 3.5. | Acompanhamento de Egressos | 22 |
| 3.6. | Mobilidade Acadêmica | 23 |
| 4. | ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 23 |
| 4.1. | Perfil do Egresso | 23 |
| 4.1.1. | Áreas de atuação do Egresso..... | 25 |
| 4.2. | Metodologia | 25 |
| 4.3. | Organização curricular | 27 |
| 4.4. | Matriz Curricular..... | 29 |
| 4.4.1. | Pré-Requisitos | 31 |
| 4.4.2. | Representação gráfica do processo formativo | 32 |
| 4.5. | Prática Profissional | 33 |
| 4.5.1. | Prática Profissional Integrada | 33 |
| 4.5.2. | Estágio Curricular Supervisionado | 32 |
| 4.6. | Curricularização da Extensão..... | 33 |
| 4.7. | Trabalho de Conclusão de Curso | 34 |
| 4.8. | Atividades Complementares de Curso..... | 34 |
| 4.9. | Disciplinas Eletivas..... | 36 |
| 4.10. | Avaliação | 37 |
| 4.10.1. | Avaliação da Aprendizagem..... | 37 |
| 4.10.2. | Autoavaliação Institucional | 38 |
| 4.10.3. | Avaliação do Curso..... | 38 |
| 4.11. | Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores | 39 |
| 4.12. | Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..... | 39 |
| 4.13. | Expedição de Diploma e Certificados | 40 |
| 4.14. | Ementário | 40 |
| 4.14.1. | Componentes curriculares obrigatórios | 40 |
| 4.14.2. | Componentes curriculares eletivos | 63 |
| 5. | CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO | 71 |
| 5.1. | Corpo Docente atuante no curso..... | 72 |
| 5.2. | Atribuições da Coordenação de Curso..... | 74 |
| 5.3. | Atribuições do Colegiado de Curso | 74 |
| 5.4. | Núcleo Docente Estruturante | 75 |
| 5.5. | Corpo Técnico Administrativo em Educação | 76 |

| | | |
|------|---|-----|
| 5.6. | Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação | 76 |
| 6. | INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 77 |
| 6.1. | Biblioteca..... | 77 |
| 6.2. | Áreas de ensino específicas | 78 |
| 6.3. | Laboratórios | 78 |
| 6.4. | Áreas de esporte e convivência | 81 |
| 6.5. | Áreas de atendimento ao discente | 81 |
| 7. | REFERÊNCIAS..... | 82 |
| 8. | ANEXOS..... | 84 |
| 8.1. | Resoluções..... | 84 |
| 8.2. | Portarias do Ministério da Educação..... | 106 |
| 8.3. | Regulamentos..... | 115 |

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Grau: Tecnologia

Forma de oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, ratificada pela Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves n.º 31, de 1º de agosto de 2008. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha pela Resolução Consup/IFFar nº 46, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 2520 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 240 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 6 semestres (3 anos).

Tempo máximo para Integralização Curricular: 10 semestres (5 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santo Augusto. Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta, Santo Augusto/RS.

Coordenador do Curso: Marlo Adriano Bison Pinto

Contato da Coordenação do curso: coordtecnogesarro.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, inaugurado no dia 18 de dezembro de 2007 como Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas - Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais - Integrado ao Ensino Médio - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico

em Agropecuária - Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, e Técnico em Serviços Públicos - Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, pela pouca oferta de ensino superior gratuito na Região Ceileiro (Noroeste Colonial do RS), percebida na época. Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, em Santo Augusto, para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves. A partir daí passaram a ser ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração e Alimentos (manhã) e Agropecuária e Informática (tarde). Já o curso na modalidade PROEJA, com habilitação em Comércio, foi oferecido à noite. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã e Tecnologia em Alimentos à noite.

Atualmente, no *Campus* Santo Augusto, são oferecidos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática no período diurno; Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja) também diurno; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação, Bacharelados em Administração e Agronomia, no período noturno. São atendidos no *Campus* Santo Augusto quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Recursos Naturais, Produção Alimentícia e Informação e Comunicação. Além disso, também é oferecido o curso de Formação Pedagógica na modalidade EaD, além do curso de Especialização em Gestão do Agronegócio que ocorre presencialmente, à noite.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus* Santo Augusto está bastante empenhada em atender os anseios e as necessidades da comunidade regional. O *Campus* Santo Augusto atualmente conta com 1.053 alunos entre cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EaD e EJA/EPT (Proeja), um quadro de servidores formado por 61 docentes e 51 técnicos administrativos em educação em efetivo exercício.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Augusto* dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica, de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda, desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Cursos Superiores de Tecnologia representam uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

O IF Farroupilha – *Campus Santo Augusto*, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014), abrange a Região Celeiro/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes raças como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Celeiro/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado.

No tocante à educação, apenas 16% das pessoas com mais de 18 anos, dessa região, têm ensino médio completo. Logo, considerando que a média do estado do Rio Grande do Sul é de 25%, verifica-se que a população dessa região apresenta carência de estudo. Esse é um aspecto que indica a necessidade de fomento à educação.

Outro aspecto a ser considerado é o valor do Produto Interno Bruto da Região (PIB) que, em 2008, foi calculado em R\$ 1,8 bilhões, correspondendo a 0,8% do total do estado do RS (SEPLAG, 2012). O PIB per capita

da região é de 12.285,00 bem abaixo da média do Estado que é de R\$ 19.778,00. Com base nesses dados, que indicam os valores finais de bens e serviços produzidos na região, evidencia-se que essa apresenta baixo índice de desenvolvimento econômico, o que pode ser reflexo da falta de entendimento do modo como os processos de gestão se articulam. Esse pressuposto se apoia na observância de que a região é carente de líderes e especialistas em negócios agroindustriais. Em um raio de 100 km da região, há cinco cursos de Agronomia, dois de Veterinária, um de Zootecnia e diversos cursos Técnicos em Agropecuária, entre instituições públicas e privadas. Sendo assim, a região está bem servida de profissionais para a área de produção; porém, na área de gestão, conta com apenas quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Economia e Engenharia da Produção (todos em instituições privadas, com altas mensalidades). Nesse sentido, verifica-se a necessidade de um *Campus* de curso superior na área de Gestão do Agronegócio. São nesses termos que o IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto se pauta ao propor a permanência do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio.

Considerando os aspectos apontados, observa-se a necessidade de formar pessoas que tenham conhecimento na área de produção, com foco na gestão em atividades agroindustriais, com qualificação nesse segmento, uma vez que todos concordam com a afirmação empírica de que “sabemos produzir, o que não sabemos é gerenciar o negócio”.

Plantado na Região Ceilero, uma área essencialmente agrícola no noroeste gaúcho, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto oferece, desde que foi implantado, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, visando oportunizar e desenvolver a formação de profissionais direcionados a interagir nos variados processos do setor, estimulando o desenvolvimento regional em diferentes áreas da produção primária. O Curso tem como objetivo promover a profissionalização gerencial pela capacitação que atenda as exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitam o desenvolvimento econômico e social da região. Na modalidade de Ensino Superior o Curso tem sido o mais procurado durante os processos seletivos do *Campus*. Considerado uma das profissões do futuro, o agronegócio contribui expressivamente para a economia brasileira, sendo destaque na balança comercial e no fornecimento de alimentos ao mercado nacional e internacional. Cada vez com mais espaço no setor, o profissional em gestão de agronegócios viabiliza soluções tecnológicas competitivas para melhorar a produção das lavouras e aperfeiçoar a produtividade da criação. Os alunos têm aulas teóricas e práticas, de segunda a sexta, à noite, e eventualmente em outros períodos, em programações como dias de campo, e visitas a propriedades agrícolas e indústrias ligadas à área.

Com o objetivo de se qualificar e se adequar, o curso vem passando por adaptações desde 2008, época em que foi criado. O primeiro PPC, aprovado pela Resolução 026/2008 – CEFET-BG sofreu pequenos ajustes de carga horária de disciplinas pelas Resoluções 031/2008 e 060/2008 do CEFET-BG, a fim de suprir as necessidades regionais. No ano de 2011 por ocasião do encaminhamento da primeira turma de futuros formandos para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório, pode-se averiguar junto aos alunos os pontos positivos e negativos do primeiro Projeto Pedagógico do Curso. A partir deste levantamento, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em reunião lavrada em ata, indicou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, cuja aprovação foi publicada pela Resolução 035/2012.

Durante os anos de 2013 e 2014, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal Farroupilha compôs Grupos de Trabalho para a discussão de seus cursos de Licenciatura (GT Licenciatura), Bacharelado e Tecnologia (GT Bacharelado e Tecnologia). A partir de diagnósticos realizados nos cursos em funcionamento nos diferentes *campi* do Instituto e discussões dos GTs, foram elaboradas as seguintes propostas: Organização de um Currículo Referência para os cursos do IF Farroupilha; Definição das Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha, que culminou na publicação da Resolução nº 013/2014 do CONSUP. Em vista destas alterações, houve a necessidade de adequação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em cumprimento à nova regulamentação do IF Farroupilha. O PPC reformulado iniciou com o ingresso da turma de 2015. No ano de 2016, com a publicação da 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atualizado pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a denominação do curso foi alterada para Gestão do Agronegócio. No ano de 2021, com a aprovação da Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021, o curso passa por uma nova reformulação, agora com a inclusão da curricularização da extensão e flexibilização de 20% das disciplinas do núcleo específico.

Além disso, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio é reconhecido pelo MEC com conceito 4 (quatro), conforme a Portaria nº 648 de 10 de dezembro de 2013, e tem participado do Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior, tendo obtido conceito 4 (quatro) em todas as participações.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

- Formar profissionais capazes de compreender as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do agronegócio, de forma a desenvolver uma visão sistêmica das cadeias produtivas, propondo soluções inovadoras para as questões agropecuárias e agroindustriais, e capazes de atuar de maneira interdisciplinar em instituições públicas ou privadas, com vistas a promover o desenvolvimento regional.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar o conhecimento das teorias produtivas e administrativas do agronegócio;
- Capacitar profissionais para viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de alternativas nas atividades agropecuárias;
- Desenvolver o conhecimento sobre as cadeias produtivas do setor agropecuário e sobre os fatores que afetam seu desempenho;
- Disponibilizar aos profissionais ferramentas de gestão e empreendedorismo, nas diversas etapas dos processos produtivos;

- Viabilizar aos discentes formas que oportunizem o desenvolvimento regional e a integração social com a comunidade;
- Incitar uma cultura profissional voltada à pesquisa, extensão e inovação;
- Desenvolver a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa nos processos de ensino e aprendizagem.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob a responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo. O documento contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, podem ser encontradas no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação. Todo o trabalho é desenvolvido articulado à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além disso, o ensino é norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos, conforme especificado abaixo:

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- **Projetos de pesquisa** – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- **Grupos de pesquisa** – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- **Financiamento** – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão são de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

A partir do exposto, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus Santo Augusto* é composta por uma equipe multidisciplinar e conta com oito servidores, sendo três assistentes de alunos, um técnico em enfermagem, um médico, uma odontóloga, uma assistente social e uma pedagoga, todos dispostos em dois prédios próximos e interligados a fim de facilitar a comunicação entre as áreas de atendimento. Oferece também em sua infraestrutura: refeitório, duas salas de convivência e espaço para as organizações estudantis. A CAE com essa estrutura e profissionais, a fim de colaborar com a permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos da instituição, desenvolve ações de saúde, prevenção, alimentação, fomento e orientação pedagógica, além de apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela organização estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Santo Augusto* dispõe de uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnicos em assuntos educacionais e assistentes de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), vinculado à CAPNE. Esse núcleo visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

1. pessoa com deficiência;
2. pessoa com transtorno do espectro do autismo;
3. pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
4. pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD). Isso é feito mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o

Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Augusto, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um presidente, 07 TAEs e 09 Docentes (Portaria 147/2022).

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Santo Augusto*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um presidente, 03 TAEs, 06 Docentes, 01 Discente e 02 Representantes da Comunidade Externa (Portaria nº 270/2022).

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus Santo Augusto*, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: uma presidente, 05 TAEs, 07 Docentes (Portaria nº 90/2021).

3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. Atualmente, a Resolução Consup n. 70/2023, aprova o regulamento do Programa. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações de marketing institucional, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na instituição e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de estágio e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio é o profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Também projeta mercados estratégicos e analisa indicadores de mercado para o agronegócio. Afere o desempenho, analisa e controla os custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

A partir da priorização e concepção do IF Farroupilha quanto à formação dos profissionais, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá uma orientação com ênfase no gerenciamento das cadeias produtivas, elaboração de projetos e programas relacionados às cadeias produtivas locais/regionais (estaduais e/ou nacionais), destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processo produtivo, gestão inovadora, estratégias empreendedoras e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, respeitando uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

Os egressos poderão também, participar nas pesquisas tecnológicas visando o aumento da competitividade das cadeias produtivas e, com isso, reforçando o acréscimo de valor nos produtos e processos produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. O profissional do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha, igualmente, estará preparado para atuar ativamente nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que respeitem ou ilustrem os seguintes temas emergentes: questões ambientais e sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; entre outras.

O Egresso do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha se configura em um profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforcem a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio na economia.

Por esse motivo, o CST em Gestão do Agronegócio pretende formar profissionais com as seguintes competências profissionais em seu perfil:

- I. Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados ao agronegócio, considerando indicadores e mercados estratégicos nacionais e internacionais.
- II. Interpretar fatores sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas voltadas ao agronegócio, promovendo a organização do setor com integrações, associações e cooperativas.
- III. Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio para a implantação de arranjos produtivos locais.
- IV. Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição, marketing e comercialização de produtos e derivados, com foco em desempenho e controle de qualidade.
- V. Prestar assistência técnica e assessoria em laudos, pareceres, relatórios, estudos de prospecção e projetos ligados ao agronegócio para implantação direta ou para obtenção de crédito rural e agroindustrial.

Para atuação como Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, são fundamentais:

- a. Conhecimentos e habilidades relacionados à gestão do agronegócio, incluindo a produção, o armazenamento, o processamento, a distribuição, o marketing e a comercialização de produtos e derivados.
- b. Conhecimentos referentes a aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- c. Conhecimentos e habilidades para realizar ações de assistência técnica e extensão rural relativas ao agronegócio voltadas ao desenvolvimento regional.
- d. Domínio de conceitos e procedimentos voltados às práticas econômicas alternativas, tais como associativismo, cooperativismo e empreendedorismo.
- e. Domínio de métodos e procedimentos voltados ao desenvolvimento de pesquisa aplicada em gestão do agronegócio com enfoque na sustentabilidade ambiental, social e econômica.
- f. Habilidades de planejar a comunicação organizacional integrada para a gestão de conflitos, com postura ética e colaborativa, nas relações interpessoais, para realizar trabalho em equipe.
- g. Iniciativa e pensamento analítico e crítico para a solução de problemas.

No IFFar, os egressos terão, além da formação profissional em Gestão do Agronegócio, formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeitos em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social (PDI IFFar, p. 2019, p. 57).

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas pelo profissional do agronegócio. Esse profissional deve estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. O futuro profissional pode atuar em diversas áreas, tendo como oportunidades de trabalho sindicatos rurais, empresas que atuam em atividades de agronegócios, cooperativas, prefeituras e outras instituições públicas e privadas, administração de propriedades rurais, na sua própria propriedade rural, consultorias e prestação de serviços.

4.2. Metodologia

A formação nos cursos superiores de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica e tecnológica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato

com o mundo do trabalho. O Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio promove a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais. Cada período letivo do calendário dos Cursos Superiores de Graduação deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso.

Entende-se por trabalho acadêmico efetivo as atividades previstas na proposta pedagógica, que implicam em atividades acadêmicas e/ou trabalho discente efetivo com supervisão do docente, tais como: aulas; atividades práticas supervisionadas em laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, estágios curriculares, prática profissional integrada, semanas acadêmicas, mostras científicas, eventos culturais, palestras, entre outros.

A carga horária mínima dos Cursos Superiores de Graduação é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. E cada hora aula deve ser composta de 50 (cinquenta) minutos de aula e 10 (dez) minutos de trabalho discente efetivo, orientado e controlado pelo docente. Portanto, da carga horária total de cada disciplina, 20% será contabilizada como trabalho discente efetivo, devendo constar no Plano de Ensino da disciplina e ser registrado no diário de classe.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo no IF Farroupilha:

I - estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II - leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III - produção de materiais/experimentos;

IV - intervenção prática na realidade;

V - visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI - consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII - visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII - outras atividades, desde que relacionadas à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vinculam.

Para integralização curricular, o estudante deverá: 1) ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios, além da carga horária mínima de componentes curriculares eletivos (108 horas ou 3 disciplinas); 2) cumprir a carga horária mínima de Atividades Complementares mediante comprovação junto à Coordenação do Curso; 3) realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; e, 4) ter seu Relatório de Estágio aprovado conforme regulamentação própria.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada, ao longo do curso, deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão, que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para

solução de problemas. Ao acadêmico, devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas. Nesse intuito, desde o primeiro semestre do curso, as práticas profissionais são integradas dentro de, pelo menos, três componentes curriculares. A Prática Profissional Integrada será desenvolvida ao longo do curso, a partir de um planejamento prévio desenvolvido pelo Colegiado do Curso, em conjunto com os professores que ministram aulas no semestre, a fim de oportunizar aos discentes vivências na área do curso.

Visando a acessibilidade pedagógica dos estudantes com necessidades educacionais especiais, estes serão considerados conforme suas especificidades, podendo flexibilizar-se desde a metodologia adotada nas aulas, até a entrega de material com a devida antecedência, para encaminhamentos de tradução/interpretação com auxílio de terceiros. Aos alunos com deficiência visual tem-se o cuidado de disponibilizar materiais em Word, PDF, pois estes são compatíveis com o leitor de tela utilizado na instituição, caso necessário for. Todas as particularidades educacionais serão respeitadas e avaliadas de forma que o estudante tenha condições reais de aquisição do conhecimento e aprendizado.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Tecnologia, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está organizado a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Tecnologia da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando

atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla as disciplinas que perpassam os cursos de Tecnologia de mesmo eixo tecnológico, visando uma identidade tecnológica entre os cursos.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares e as disciplinas eletivas, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas na área de educação ambiental voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá desenvolver, em conjunto com os núcleos ligados à CAI do *campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

| 1º semestre | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|-------------|---------------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------|
| | Leitura e Produção Textual | 36 | | 2 | Não |
| | Metodologia Científica | 36 | | 2 | Não |
| | Informática | 36 | | 2 | Não |
| | Matemática | 72 | | 4 | Não |
| | Fundamentos do Agronegócio | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Fundamentos de Produção Vegetal | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Fundamentos da Produção Animal | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Metodologia Extensionista | 36 | 36 | 2 | Não |
| | Carga horária Total do semestre | 360 | 60 | | |

| 2º semestre | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------|
| | Ética Profissional | 36 | | 2 | Não |
| | Matemática Financeira | 36 | | 2 | Não |
| | Economia Rural | 36 | | 2 | Não |
| | Gestão do Agronegócio | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Tecnologia de Alimentos | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Fundamentos da Ciência do Solo | 72 | | 4 | Não |
| | Gestão de Recursos Hídricos | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Cadeia Produtiva da Piscicultura | 36 | 6 | 2 | Não |
| Carga horária Total do semestre | 360 | 30 | | | |

| 3º semestre | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|-------------|--|-------------|----------------|---------------|------------------|
| | Sociologia Rural | 36 | | 2 | Não |
| | Estatística | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Contabilidade Rural e Custos | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Agrometeorologia | 36 | | 2 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Aves | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Mercados Agropecuários | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Segurança Alimentar e Sustentabilidade | 36 | | 2 | Não |
| | Carga horária Total do semestre | | 360 | 42 | |

| 4º semestre | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|-------------|-------------------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------|
| | Administração | 36 | | 2 | Não |
| | Direito Agrário e Legislação Rural | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Suínos | 36 | | 2 | Não |
| | Mecanização Agrícola | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Culturas Anuais | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Fitossanidade | 72 | 6 | 2 | Não |
| | Eletiva I | 36 | | 2 | Não |
| | Carga horária Total do semestre | | 360 | 36 | |

| 5º semestre | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|---------------------------------|---|-------------|----------------|---------------|------------------|
| | Administração da Produção e Operações | 72 | | 4 | Não |
| | Empreendedorismo e Inovação | 36 | | 2 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros | 36 | | 2 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Olericultura | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Agroecossistemas e Agroenergia | 72 | 12 | 4 | Não |
| | Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Cooperativismo e Associativismo | 36 | 6 | 2 | Não |
| | Eletiva II | 36 | | 2 | Não |
| Carga horária Total do semestre | | 360 | 30 | | |

| semes | Componentes Curriculares | C. H. Total | C. H. Extensão | C. H. Semanal | Pré-Requisito(s) |
|-------|--------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------|
|-------|--------------------------|-------------|----------------|---------------|------------------|

| | | | | |
|--|-----|----|---|-----|
| Gestão Ambiental | 36 | | 2 | Não |
| Extensão Rural | 36 | 36 | 2 | Não |
| Gestão de Pessoas | 36 | | 2 | Não |
| Planejamento e Projetos em Agronegócios | 36 | 6 | 2 | Não |
| Cadeia Produtiva de Bovinos de Corte e Ovinos | 72 | | 4 | Não |
| Políticas Públicas no Agronegócio | 36 | 6 | 2 | Não |
| Marketing no Agronegócio | 36 | 6 | 2 | Não |
| Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas | 36 | | 2 | Não |
| Eletiva III | 36 | | 2 | Não |
| Carga horária Total do semestre | 360 | 54 | | |

| Componentes do Currículo | Carga horária |
|---|---------------|
| Disciplinas (obrigatórias e eletivas) | 2160 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 120 |
| Atividades Complementares de Curso | 240 |
| Carga Horária Total do Curso | 2520 |
| Curricularização da Extensão | 252 |

| Legenda | |
|---|--|
| Núcleo Específico | |
| Núcleo Articulador | |
| Núcleo Comum | |
| Núcleo Complementar | |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | |

4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não possuem pré-requisitos, porém o estágio curricular supervisionado obrigatório só poderá ser realizado após o estudante ter cursado 1.200 horas de componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares). Embora não exista a previsão de pré-requisitos, a matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e se complementam, sendo, portanto recomendado que esta proposta seja seguida pelos estudantes. Situações que desobedeçam a essa sequência curricular, comprometendo o aproveitamento do estudante, deverão ser analisadas pelo colegiado do curso.

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

| 1º Semestre | 2º Semestre | 3º Semestre | 4º Semestre | 5º Semestre | 6º Semestre |
|--|---|---|--|--|---|
| Leitura e Produção Textual 36h | Ética Profissional 36h | Sociologia Rural 36h | Administração 36h | Administração da Produção e Operações 72h | Gestão Ambiental 36h |
| Metodologia Científica 36h | Matemática Financeira 36h | Estatística 72h | Direito Agrário e Legislação Rural 36h | Empreendedorismo e Inovação 36h | Extensão Rural 36h |
| Informática 36h | Economia Rural 36h | Contabilidade Rural e Custos 72h | Cadeia Produtiva de Suínos 36h | Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros 36h | Gestão de Pessoas 36h |
| Matemática 72 | Gestão do Agronegócio 36h | Agrometeorologia 36h | Mecanização Agrícola 72h | Cadeia Produtiva de Olericultura 36h | Planejamento e Projetos em Agronegócios 36h |
| Fundamentos do Agronegócio 36h | Tecnologia de Alimentos 72h | Cadeia Produtiva de Aves 36h | Cadeia Produtiva de Culturas Anuais 72h | Agroecossistemas e Agroenergia 72h | Cadeia Produtiva de Bovinos de Corte e Ovinos 72h |
| Fundamentos da Produção Vegetal 72h | Fundamentos da Ciência do Solo 72h | Mercados Agropecuários 72h | Fitossanidade 72h | Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura 36h | Políticas Públicas no Agronegócio 36h |
| Fundamentos da Produção Animal 36h | Gestão de Recursos Hídricos 36h | Segurança Alimentar e Sustentabilidade 36h | Eletiva II 36h | Cooperativismo e Associativismo 36h | Marketing no Agronegócio 36h |
| Metodologia Extensionista 36h | Cadeia Produtiva da Piscicultura 36h | | | Eletiva II 36h | Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas 36h |
| | | | | | Eletiva III 36h |
| | | | | Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 120h | |
| Atividades Complementares de Curso 240h | | | | | |

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico- prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade; e

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá, na sua organização curricular, entre 7 e 8% da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia: como parte da carga horária de, no mínimo, três disciplinas do semestre e, sempre que possível, de núcleos distintos do currículo, do mesmo período letivo, a partir de planejamento que integre os conhecimentos de tais disciplinas. A carga horária destinada ao desenvolvimento do Projeto da Prática Profissional Integrada (PPI) será utilizada na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária da curricularização da extensão.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

I - definição clara dos objetivos;

II - conteúdos;

III - metodologia;

IV - formas de avaliação;

V - forma de exposição dos resultados;

VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e

VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 49/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso.

O estágio poderá ser realizado em empresas públicas ou privadas, cooperativas e organizações do Agronegócio, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional, desde que previamente oficializadas com a Entidade Educacional e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades escolares. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e nas férias escolares, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio curricular supervisionado terá duração de 120 horas e deverá ser realizado após a primeira metade do curso. O relatório deve ser elaborado, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha e observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo as orientações e modelo definido pelo Professor Orientador do estágio.

O Seminário de Socialização de Estágio será realizado no início dos primeiros semestres letivos e ao final do segundos semestres letivos, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso, com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

No curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021, e n.º 50/2024, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

A Resolução Consup n.º 050/2024, em seu Capítulo II, refere-se ao aproveitamento de atividades profissionais como estágio obrigatório. O estudante poderá comprovar o exercício de atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso com a possibilidade de aproveitamento total ou parcial de tais atividades como estágio obrigatório, de acordo com as especificações constantes no regulamento de estágio supervisionado obrigatório em anexo.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão

crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 252 horas. Essas estão assim inseridas no âmbito da matriz curricular: em componentes curriculares cuja totalidade da carga horária será destinada à Extensão, nas disciplinas de Metodologia Extensionista (36h) e Extensão Rural (36h), num total de 72 horas, e 180 horas distribuídas em parte da carga horária de outras disciplinas do curso, totalizando 252 horas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, as ACCs equivalem a 240 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais. As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

| Atividades | Carga horária máxima em todo o curso |
|--|--------------------------------------|
| Participação em cursos extracurriculares na área | 200 horas |
| Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante | 200 horas |
| Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como apresentador do trabalho) | 100 horas |
| Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho) | 50 horas |
| Cursos de extensão (como ministrantes/palestrante do curso) | 100 horas |
| Cursos de extensão (como participantes do curso) | 60 horas |
| Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso | 60 horas |
| Cursos à distância em áreas afins | 120 horas |
| Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) presenciais | 80 horas |
| Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) desenvolvidos a distância | 80 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto | 100 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto com bolsa de incentivo | 150 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – C. Santo Augusto sem bolsa de incentivo | 100 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo | 200 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) sem bolsa de incentivo | 150 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto com bolsa de incentivo | 150 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto sem bolsa de incentivo | 100 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos com bolsa de incentivo | 200 horas |
| Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos sem bolsa de incentivo | 150 horas |
| Publicações: artigos publicados em revista da instituição e/ou congresso da área (30 horas por artigo) | 200 horas |
| Publicações: artigos publicados em revista nacional (40 horas por artigo) | 200 horas |
| Publicações: artigos publicados em revista internacional (60 horas por artigo) | 200 horas |
| Produção de material técnico na área com certificação (60 horas por material produzido) | 200 horas |
| Tutoria de ensino a distância na área | 100 horas |
| Tutoria em polos presenciais na área | 150 horas |
| Organização de eventos na área | 120 horas |
| Visitas técnicas supervisionadas | 80 horas |
| Estágios curriculares não obrigatórios | 200 horas |
| Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins | 150 horas |
| Dias de campo e participação em feiras agropecuárias | 150 horas |
| Outras atividades ligadas à área do curso (representação estudantil, participação em comissões, conselhos, colegiados, etc.) | 100 horas |
| Participação em bancas avaliadoras na área do curso | 60 horas |

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs, com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

| | Disciplina | Carga Horária |
|--|--|---------------|
| Disciplinas Eletivas | Adversidades Climáticas | 36h |
| | Cultivo de Cereais de Inverno | 36h |
| | Direito do Consumidor | 36h |
| | Economia Solidária | 36h |
| | Espanhol Instrumental | 36h |
| | Geoprocessamento | 36h |
| | Gestão da Adubação e Nutrição de Plantas | 36h |
| | Gestão de Custos e Formação de Preços de Venda | 36h |
| | Informações Gerenciais | 36h |
| | Inglês Instrumental | 36h |
| | Língua Brasileira de Sinais - Libras | 36h |
| | Manejo Integrado de Pragas | 36h |
| | Nutrição Animal | 36h |
| | Produção de Animais e Criações Alternativas | 36h |
| | Produção Forrageira | 36h |
| | Qualidade Total | 36h |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 36h |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal | 36h |
| Tecnologia de Produtos Fitossanitários | 36h | |

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

O componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório, ao qual não se aplica o exame final, deve seguir as normas de avaliação previstas em seu regulamento, que compõe o PPC.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica ao componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos, são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve

ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

| Componente Curricular: Leitura e Produção Textual | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. | | |
| MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CIPRO NETO, P. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008. | | |
| FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. | | |
| FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. | | |
| FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. | | |
| SCHOCAIR, N. M. Gramática do português instrumental: teoria e prática. 2. ed. Niterói: Impetus, 2007. | | |

| Componente Curricular: Metodologia Científica | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico. | | |

| Bibliografia Básica |
|----------------------------|
| |

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
 KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
 SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.

Bibliografia Complementar

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.
 SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.
 GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154 p.
 OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente Curricular: Informática

| | | |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 1º semestre |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|

Ementa

Introdução à informática. Sistemas Operacionais. Redes de Computadores e Internet. Editor de Textos. Planilha Eletrônica. Apresentador de Slides. Softwares aplicados ao curso.

Bibliografia Básica

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2009.
 MANZANO, A. Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010.
 BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

Bibliografia Complementar

VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
 GORDON, S. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
 MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010.
 VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Componente Curricular: Matemática

| | | |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 1º semestre |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|

Ementa

Matemática básica: regra de três e porcentagem. Tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Sistemas lineares. Funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Limites: noções de limite; limite e continuidade. Derivadas: interpretação geométrica, regras básicas de derivação e aplicações.

Bibliografia Básica

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.
 DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.
 SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2008.
 MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos com aplicações. São Paulo: Blucher, 2020. E-book.
 LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.
 ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
 GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

| Componente Curricular: Fundamentos do Agronegócio | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Origem e evolução do agronegócio. Agronegócios: conceitos e dimensões. Estudos de cadeias produtivas e sistemas agroindustriais. Evolução da gestão e inovação tecnológica no agronegócio. Visão sistêmica do agronegócio. Agronegócio e sua inter-relação com o desenvolvimento econômico. Mercado mundial de agronegócio: oportunidades; desafios e regulação. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2015. BATALHA, Mário Otávio (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BATALHA, Mário Otávio (Coord.). GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. NEVES, Marcos Fava (Coord.). Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007. NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia. São Paulo: Atlas, 2009. ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006. | | |

| Componente Curricular: Fundamentos de Produção Vegetal | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Histórico da Agricultura. Principais órgãos das plantas e suas funções. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e translocação de água e solutos nas plantas. Mercados, crescimento e desenvolvimento vegetal integrados. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, c2008. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da (Ed.). O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981.

NULTSCH, W. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHADDAD, F. Economia e Organização da Agricultura Brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

| Componente Curricular: Fundamentos da Produção Animal | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Noções gerais de cadeias de produções animais: avicultura de corte e postura; suinocultura; ovinocultura; piscicultura; bovinocultura de corte; bovinocultura de leite. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. | | |
| CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. | | |
| FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, v.1 e 2, 1983. | | |
| BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. | | |
| HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. (Ed.). Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004. | | |
| KINGHORN, B.; WERF, V. der W.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. | | |
| VAZ, C. M.; SILVEIRA, L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007. | | |

| Componente Curricular: Metodologia Extensionista | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 36 h | Período Letivo: 1º semestre |
| Ementa | | |
| Extensão: conceitos, marcos legais e políticas institucionais. Extensão no IFFar: do planejamento à execução. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 225 p. | | |
| SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. | | |
| VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa: Ed. UFPB, [2011]. 419 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

CAPORAL, Francisco Roberto (Coord.). Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Recife: Ed. do Autor, 2015. 503 p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 93 p.

LEÃO, Alex Sandro Gomes (Org.). Práticas de educação profissional e tecnológica. São Borja: IFFarroupilha, 2015. 181 p.

MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

| Componente Curricular: Ética Profissional | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. | | |
| GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1990. | | |
| SOUZA FILHO, D. M. de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. | | |
| SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p. | | |
| NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 6. ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008. | | |
| MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004. | | |
| TOURAINÉ. Crítica da modernidade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. | | |

| Componente Curricular: Matemática Financeira | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Porcentagem. Juros Simples. Cálculo do juro. Homogeneidade entre a anuidade de tempo, de taxa de juro e do prazo de aplicação. Taxa proporcional, nominal e efetiva. Juro exato, comercial e bancário. Montante. Juros Compostos. Fator de Capitalização. Cálculo do capital, da taxa e do tempo. Taxas proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva, real e aparente. Montante por períodos não inteiros. Desconto Simples. Títulos de crédito. Desconto comercial. Valor atual comercial. Taxa de juros efetiva. Equivalência de capitais. Desconto Racional. Desconto Racional em função do valor nominal. Desconto Composto. Valor atual. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | |
| MATHIAS, W.; GOMES, J. M. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| PENIDO, E. Matemática financeira para concurso público. São Paulo: Atlas, 2007. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

BRANCO, A. C. C. Matemática Financeira Aplicada: método algébrico, HP- 12C, Microsoft Excel. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar 11. São Paulo: Atual, 2004.

MERCHEDE, A. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA; S. M da.; SILVA, E. M. da ; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

| | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Economia Rural | | |
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Microeconomia: Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Formação de preços de bens e de fatores de produção sob diferentes tipos de estruturas. Indicadores macroeconômicos. Desemprego. Juros, moeda e crédito. Taxa de câmbio. Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Fundamentos da política macroeconomia (Política fiscal, monetária e cambial). A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BROWNING, E. k.; ZUPAN, M. A. Microeconomia: teoria & aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. xv, 430 p. | | |
| ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p. | | |
| GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. xxviii, 659 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004. | | |
| FARIA, L. H. L. Fundamentos de economia. Curitiba: Livro Técnico, 2012. | | |
| VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 451 p. | | |
| VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 453 p. | | |
| IANNI, O. Era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. | | |

| | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Gestão do Agronegócio | | |
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| A gestão da produção rural no agronegócio. As características dos empreendimentos rurais. A pluriatividade. O agronegócio e a região. A agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. Tópicos contemporâneos em Agronegócio. Tendências do Agronegócio. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013. | | |
| BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EduFSCar, 2005. | | |
| CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

BATALHA, M. O. (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v.2

BATALHA, M. O. (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017. 305 p.

| Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Indústria de alimentos e sua importância no Agronegócio nacional e mundial. Evolução histórica da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Matérias primas agropecuárias: alterações, métodos de conservação e processos tecnológicos envolvidos no seu processamento. Princípios gerais do controle de qualidade e legislação aplicada aos alimentos. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. | | |
| GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. | | |
| ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRADE, É. C. B. de. Química dos alimentos: a base da nutrição. São Paulo: Varela, 2010. | | |
| FELLOWS, P.; OLIVEIRA, F. C. (Trad). Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. | | |
| OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. | | |
| ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | |
| SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. | | |

| Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Conceito de fertilidade do solo. Leis da fertilidade. Nutrientes essenciais. Análise físico-química do solo e análise foliar. Princípios de adubação. Causas e consequências da exploração indevida do solo. Classes do solo. Princípios da erosão e seus componentes. Práticas de conservação do solo. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8ª ed. São Paulo: Ícone, c2012. | | |
| CORINGA, .de A. O. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. | | |
| SANTOS, H. G. dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

FERREIRA, T. N.; SCHWARZ, R. A.; STRECK, E. V. (Coord.). Solos: manejo integrado e ecológico: elementos básicos. Porto Alegre: EMATER, 2000.

KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

SCHNEIDER, P.; GIASSON, E.; KLAMT, E. Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo. Guaíba: Agro livros, 2007.

| Componente Curricular: Gestão de Recursos Hídricos | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| A água na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Ciclo hidrológico. Conceitos de bacia hidrográfica, vazões e histograma. Água no solo, escoamento superficial, interceptação, infiltração, armazenamento, evaporação e evapotranspiração. Sistemas de irrigação e seu dimensionamento. Legislação para uso dos recursos hídricos e outorga. Gerenciamento de recursos hídricos. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. | | |
| FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006. | | |
| VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GALETI, P. A. Guia do técnico agropecuário: a água. Campinas: Instituto Campeiro de ensino agrícola, 1983. | | |
| GRANZIERA, M. L. M. Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006. | | |
| LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. Campinas: Átomo, 2005. | | |
| MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010. | | |
| REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. | | |

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva da Piscicultura | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 2º semestre |
| Ementa | | |
| Situação atual, desafios e perspectivas do mercado piscícola nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre piscicultura no Brasil. Métodos de produção de espécies piscícolas, sistemas de cultivo e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Piscicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos piscícolas. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| KUBITZA, F.; ONO, E. A. Projetos aquícolas planejamento e análise econômica. Jundiaí, SP: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004. | | |
| LOPERA-BARRERO, N. M. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agrolivros. 2011. | | |
| RODRIGUES, P. O.; et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: EMBRAPA. 2013. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.
 KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. [S. l.]: Editora Kubitza, 2017.
 LIMA, A. F.; et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados. Brasília, DF: EMBRAPA. 2015.
 MATOS, A. T. de; SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa, MG: UFV, 2012.
 SANTOS, A. C. S. dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede. Viçosa, MG: Aprenda fácil Editora, 2011.

| | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Sociologia Rural | | |
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Européia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1990. TOURAINE. Crítica da modernidade. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. Ed. Barueri: Manole, 2009. ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. VEIGA, J. E. da (Org.). Economia socioambiental. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. | | |

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Estatística | | |
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Introdução à estatística. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Noções de amostragem. Estimativa. Análise exploratória de dados. Estatística Descritiva e inferencial. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Introdução à estatística experimental; Princípios básicos de experimentação agrícola. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. PINHEIRO, J. I. D. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 360 p. MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. PEMENTEL GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 309 p. LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p. | | |

| Componente Curricular: Contabilidade Rural e Custos | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Atividade Rural. Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação. Regimes contábeis. Contas: conceito, classificação, funções, estrutura e Plano de Contas. Demonstrações Contábeis. Introdução à contabilidade de custos. Classificação dos custos. Métodos de custeio. A contabilidade como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades rurais. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARION, J. C. Contabilidade rural: Contabilidade agrícola: Contabilidade da pecuária: imposto de renda - pessoa jurídica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ÁVILA, C.. Contabilidade básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010. BASSO, I. P. Contabilidade geral básica. 4. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011. BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, H. de P. Contabilidade para administradores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: Thomson, 2004. | | |

| Componente Curricular: Agrometeorologia | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| O clima e a produção de alimentos. Diferença entre clima e tempo. Sistema nacional e internacional de observações meteorológicas. A importância agrometeorológica da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos. Importância do zoneamento agroclimático. Variabilidade climática. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2007. 208 p. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p. YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. CARLESSO, R. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 168 p. DAKER, A. A água na agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987. v.2. STEINKE, E.T. Climatologia fácil. 1.ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2012. 144 p. | | |

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Aves | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Avicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 251 p. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376 p. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014 | | |

| Componente Curricular: Mercados Agropecuários | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Introdução ao estudo das estruturas de mercados agropecuários; Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários; Tipos e funções dos canais de comercialização dos produtos agropecuários; Mecanismos de comercialização no agronegócio; Mercado de commodities: mercado spot, mercado futuro, mercado a termo, mercados de longo prazo, mercado de opções e swaps; Gestão dos riscos de preços do agronegócio (hedge); Introdução a derivativos; Instrumentos públicos de apoio à comercialização; Políticas de mercado agropecuário; Comercialização e competitividade internacional; Análise do cenário nacional e internacional do agronegócio. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1999. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. BESANKO, D. et al. A economia da estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CHOPRA, S.; MEINDL, P.. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. | | |

| Componente Curricular: Orientação de Estágio | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 3º semestre |
| Ementa | | |
| Orientação das atividades práticas na área de Gestão do Agronegócio realizadas durante o período de estágio curricular supervisionado, considerando o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico, bem como questões ligadas ao relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Orientação do Relatório de Estágio. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico). | | |
| CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo, Vozes, 2011. | | |
| TOURAINÉ, A.. Crítica da modernidade. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2011. | | |
| MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. | | |
| MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. | | |
| MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004. | | |
| NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. | | |

| Componente Curricular: Administração | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 4º semestre |
| Ementa | | |
| Fundamentação teórica da Administração. O ambiente e as organizações. Áreas empresariais. O processo administrativo. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. SP: Manole, 2014. | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Princípio da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. | | |
| OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em Administração. 3.ed. SP: Manole, 2014. | | |
| MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | |
| MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. | | |
| MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração. 3ª.ed. rev. SP: Cengage Learning, 2006. | | |
| SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013. | | |

| Componente Curricular: Direito Agrário e Legislação Rural | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 4º semestre |
| Ementa | | |
| Noções Gerais do Direito. Direitos Fundamentais. Propriedade e sua função social. Desapropriação. Reforma Agrária. Usucapião. Contratos agrários: arrendamento, parceria e comodato rural. Responsabilidade civil, ambiental e criminal. Direitos trabalhistas, previdenciários e tributários envolvendo o Agronegócio. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012. | | |
| MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012. | | |
| OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012. | | |
| GOYOS JÚNIOR, D. de N. Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional. São Paulo: Observador Legal, 2007. | | |
| MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. | | |
| OPTIZ, S. C. B.; OPTIZ, O. Curso completo de direito agrário. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. | | |

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Suínos | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 4º semestre |
| Ementa | | |
| Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de suínos no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos suinícolas. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007 | | |
| DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009. | | |
| FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suínos - Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996 3 exemplares | | |
| ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983. | | |
| BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas). | | |
| PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. campinas Sp. 3º edição 2017 188 páginas. | | |
| ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p. | | |

| Componente Curricular: Mecanização Agrícola | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 4º semestre |
| Ementa | | |
| Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Normas de segurança. | | |
| Bibliografia Básica | | |

ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p.

PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.

SOBENKO, Luiz Ricardo et al. Máquinas e mecanização agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Culturas Anuais

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 12 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Panorama do mercado nacional e internacional para as principais culturas anuais. Caracterização da cadeia produtiva de culturas anuais. Culturas anuais e sua inserção nos arranjos produtivos locais. Planejamento da produção agrícola de culturas anuais. Manejo, controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos.

Bibliografia Básica

BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.

Bibliografia Complementar

BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.

MANUAL de Manejo e Controle d Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019.

PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (Ed.). Girassol: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018.

REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007.

Componente Curricular: Fitossanidade

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 6 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Desequilíbrio ambiental e a ocorrência de pragas, doenças e plantas invasoras. Principais agentes fitopatogênicos. Princípios de controle de doenças: evasão, erradicação, regulação, imunização, proteção, terapia e exclusão. Principais ordens de insetos de importância econômica. Métodos de controle. Biologia das plantas invasoras. Principais espécies invasoras de importância e métodos de controle. Métodos de controle de pragas doenças e plantas daninhas: controle biológico, controle químico, controle cultural e manejo integrado. Herbicidas, fungicidas e inseticidas: classificação, formulações, período de carência. Classes toxicológicas. Métodos de aplicação de produtos fitossanitários. Uso adequado, armazenamento e descarte de embalagens de agrotóxicos. Legislação.

Bibliografia Básica

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1
 AMORIM, Lilian (Ed.) et al. Manual de fitopatologia. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. v.2
 FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, c2015. 136 p.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.
 FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015. 136 p.
 REIS, Erlei Melo; REIS, Andrea Camargo; CARMONA, Marcelo Anibal. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 8. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: Berthier, 2019. 259 p.
 ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014.
 ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: procedimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 172 p.
 ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JUNIOR, Waldir Cintra de; RODRIGUES, Fabrício de Ávila (Ed.). O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 576 p.

Componente Curricular: Segurança Alimentar e Sustentabilidade

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Segurança Alimentar. Expansão da Produção. Políticas Públicas: Experiência Brasileira e internacional. Segurança alimentar e modelos de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
 DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
 FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
 ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (orgs.). Segurança Alimentar, Produção Agrícola e Desenvolvimento Terri-torial. Campinas: Alínea, 2010.
 PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
 Silva, C. O. et al. Segurança Alimentar e Nutricional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
 SILVA JUNIOR, E. A. da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Pau-lo: Varela, 2014.

Componente Curricular: Administração da Produção e Operações

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Administração da produção e operações: Conceitos, pressupostos e trajetória histórica. Sistemas de produção e operações. Estratégia e trade-offs em produção e operações. Layout de produção e operações. Organização do trabalho e ergonomia. Planejamento, programação e controle da produção.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronaldo. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração da Produção e de Operações: o essencial. PA: Bookman, 2009.
 SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 LAUGENI, Fernando P.; Petrônio Garcia. Administração da produção. Editora Saraiva, 2015. [Recurso Digital]
 MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 SLACK, Nigel; et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação

| | | |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 5º semestre |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|

Ementa

Introdução ao empreendedorismo. Espírito empreendedor. Intraempreendedorismo. Elaboração de plano de negócios. Inovação: conceitos, tipologias, processo e difusão. Criatividade e geração de novas ideias.

Bibliografia Básica

DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 SERAFIM, Luiz. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. Editora Saraiva, 2012.
 SCHERER, Felipe Ost, CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da Inovação na Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Recurso Digital]

Bibliografia Complementar

BENVENUTTI, Maurício. Audaz. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2018.
 BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, processos e estratégias. São Paulo: Atlas, 2010.
 GAUTHIER, Fernando Álvaro Osttuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.
 SINEK, Simon. Comece pelo Porquê. Rio de Janeiro: Sextante, 2018
 TIDD, Joseph; BESSANT, J. R. Gestão da inovação. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 633 p

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros

| | | |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 5º semestre |
|----------------------------------|---------------------------|------------------------------------|

Ementa

Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre bovinocultura leiteira no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Bovinocultura leiteira e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de bovinocultura leiteira.

Bibliografia Básica

GONSALVES NETO, João. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 864 p.
 SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. (Ed.). Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: 2014. 596 p.
 AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.

ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos (Elab.). Manejo nutricional de bovinos leiteiros. Brasília: Ed. LK, 2007. 72 p.

PEREIRA, Jose Carlos; RENNÓ, Francisco Palma; COSTA, Marcone Geraldo. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: Ed. LK, 2007. 143 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 153 p.

SILVA, Jose Carlos Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza. Manejo de bezerras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 159 p.

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Olericultura | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 5º semestre |
| Ementa | | |
| Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Infraestrutura de produção e de mercado de produção. Planejamentos de hortas. Classificação das hortaliças. Métodos de propagação de hortaliças. Plasticultura. Sistemas de produção de hortaliças de folha. Sistemas de produção de hortaliças de flor. Sistemas de produção de hortaliças de fruto. Sistemas de produção de hortaliças de raiz e sistemas de produção de hortaliças de bulbo. Custos de produção e análise econômica. Pós colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. | | |
| FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV,2008. | | |
| ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, [1999]. 142 p. 2007. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| VICENTE, L. C. et al. Olericultura. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. | | |
| NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). Hortaliças: tecnologias de produção de sementes. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p. | | |
| NICK, Carlos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Melhoramento de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 464 p. | | |
| CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. 256 p. | | |
| PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia. Manual prático de hidroponia. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 286 p. | | |

| Componente Curricular: Agroecossistemas e Agroenergia | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 12 h | Período Letivo: 5º semestre |
| Ementa | | |
| <p>Formas de agricultura, convencional e agroecológica: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Estruturas dos agroecossistemas. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Conceito e importância da agroenergia. Matriz energética do Brasil e agroenergia no Brasil. Mercado mundial e brasileiro de agroenergia: etanol e biodiesel. Inserção brasileira no mercado mundial de agroenergia. Biomassa: conceitos, fontes e importância. Implicações econômicas, sociais e ambientais dos componentes do complexo agroenergético. Florestas energéticas do Brasil: biogás, etanol, biodiesel e resíduos agropecuários e florestais.</p> | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.</p> <p>AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.</p> <p>MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| <p>ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.</p> <p>ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: 2010. 168 p.</p> <p>SAQUET, A.A. et al. Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafitec, 2005.</p> <p>MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.</p> | | |

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 5º semestre |
| Ementa | | |
| <p>Fruticultura e Silvicultura: importância econômica e social; Cadeia produtiva das principais espécies frutíferas e florestais; Noções de produção de mudas e implantação de espécies frutíferas e florestais.</p> | | |
| Bibliografia Básica | | |
| <p>PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 240 p.</p> <p>MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2009. 544 p.</p> <p>SIQUEIRA, D. L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 172 p.</p> | | |
| Bibliografia Complementar | | |

SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A vitivinicultura no semi-árido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 756 p.

GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 264 p.

PENTEADO, Silvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Campinas: 2010.

KOLLER, O. C. Citricultura cultura de tangerineiras, tecnologia e produção pós-colheita industrialização. 1. ed. Porto Alegre: Rigel, 2009. 400 p.

SHUMACHER, M. V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2015.

| Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 5º semestre |
| Ementa | | |
| Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004. | | |
| OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 326 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BÜTTENBENDER, P. L. (org). Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010. | | |
| CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. | | |
| ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006. | | |
| QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). Direito do agronegócio. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011. | | |

| Componente Curricular: Gestão Ambiental | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BARCELOS, V. H. de L. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008 | | |
| CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012. | | |
| DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

SILVA, Jorge Xavier da; Z AidAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. 328 p.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual e ampl. Barueri: Manole, 2014. xx, 1245 p.

ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004.

PIMENTA, Handson Claudio Dias. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 216 p.

| | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Extensão Rural | | |
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 36 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da (Ed.). O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. | | |
| FROELICH, J.M.; DIESEL, V. (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. | | |
| PLOEG, J. D. V. D.. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| ALMEIDA, J.. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. | | |
| CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2007. | | |
| MIRANDA, E. E. de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. | | |
| VEIGA, J. E. da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. | | |
| VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A.. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017. | | |

| | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Componente Curricular: Gestão de Pessoas | | |
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2010. | | |
| CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. | | |
| DUTRA, J.S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. SP: Atlas, 2016. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.

COSTA, E. da S. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. As pessoas na organização. 16.ed. São Paulo: Gente, 2002.

| Componente Curricular: Planejamento e Projetos em Agronegócios | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Noções gerais de planejamento. Planejamento estratégico no espaço rural Projetos: fases do projeto; tipos de projetos; custos de projetos; planejamento, projetos e produção. Empresas e projetos agropecuários. Programas e projetos em agronegócio: experiência brasileira e desenvolvimento. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2004. | | |
| CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008. | | |
| LÜCK, H.. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| BARCAUI, A. B. et al. Gerenciamento do tempo em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. | | |
| CHIAVENATO, I.. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. Barueri: Manole, 2008. | | |
| GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JR., S.. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. . | | |
| GERBER, M. E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004. | | |
| GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, c2010. | | |

| Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Bovinos de Corte e Ovinos | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 72 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocultura e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocultura, bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocultura e bovinocultura de corte. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| GOTTSCHELL, Carlos Santos. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba, RS: Agro livros, c2005. | | |
| OAIKEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2014. | | |
| SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. | | |
| Bibliografia Complementar | | |

ORIO JUNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2010.

LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.

PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha (Ed.). Manual do criador de ovinos: orientações técnicas e rentabilidade do sistema de produção. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. 112 p.

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de (Elab.). Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

| Componente Curricular: Políticas Públicas no Agronegócio | | |
|---|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta. Estoques reguladores, subsídios, impostos, preços máximos. Evolução da política agrícola no Brasil: políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal para o agronegócio brasileiro. Política macroeconômica: políticas de estímulos fiscais, financeiros e institucionais. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Logística e transporte. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p. | | |
| FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192 p. | | |
| BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| REIS, Marcus. Crédito Rural. São Paulo: Grupo GEN, 2021 | | |
| LIMA, Andreia da Silva, et al. Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. | | |
| BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009 | | |
| FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | | |
| SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book. | | |

| Componente Curricular: Marketing no Agronegócio | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 6 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. | | |
| NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007. | | |
| URDAN, A. T.; URDAN, F. T.. Gestão do composto de marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. | | |

| Bibliografia Complementar |
|---|
| CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P.. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. |
| COBRA, M. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. |
| DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. |
| SANDHUSEN, R. L. Marketing básico. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Série Essencial). |
| ZENONE, L. C. Marketing estratégico e competitividade empresarial: Formulando estratégias mercadológicas para organizações de alto desempenho.. São Paulo: Novatec, 2007. |

| Componente Curricular: Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas | | |
|--|---------------------------|------------------------------------|
| Carga Horária total: 36 h | C.H. Extensão: 0 h | Período Letivo: 6º semestre |
| Ementa | | |
| Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Determinação do ponto de colheita: métodos e técnicas de amostragem e equipamentos necessários. Fatores que afetam a colheita e a pós-colheita. Colheita: tipos e técnicas e perdas. Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Seleção e classificação. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas. Legislação pertinente. Viabilidade econômica do beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes. | | |
| Bibliografia Básica | | |
| COSTA, E. C. da. Secagem industrial. São Paulo: Blücher, c2007. | | |
| NEVES, L. C. (Org.). Manual pós-colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009. | | |
| PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. | | |
| Bibliografia Complementar | | |
| CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. | | |
| KLUGE, R. A.. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Pelotas: Ed. UFPel, 1997. | | |
| GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009. | | |
| SILVA, A. Freitas da. Fundamentos de logística. Curitiba: Livro Técnico, 2012. | | |
| UNGARO, M. R. G.. Cultivo e processamento de girassol. Viçosa, MG: CPT, 2000. | | |

| Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | |
|---|--|
| Carga Horária total: 120 h | Período Letivo: a partir do 4º semestre |
| Ementa | |
| Implementação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação profissional. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio. | |
| Bibliografia Básica | |
| RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico). | |
| CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo, Vozes, 2011. | |
| TOURAINÉ, A.. Crítica da modernidade. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. | |
| Bibliografia Complementar | |
| HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2011. | |
| MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. | |
| MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. | |
| MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004. | |
| NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016. | |

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

| |
|--|
| Componente Curricular: Adversidades Climáticas |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Conceitos de adversidades climáticas de importância na agronomia. Uso do conhecimento sobre adversidades climáticas na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso. |
| Bibliografia Básica |
| YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. Viçosa, 1991. STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. |
| Bibliografia Complementar |
| BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p. DAKER, A. A água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1987, 7. ed., v.2, ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p. CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Cultivo de Cereais de Inverno |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Culturas de trigo, aveia preta, aveia branca, cevada, triticale, centeio, canola, girassol. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação. |
| Bibliografia Básica |
| BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015. PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (Ed.). Girassol: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. MANUAL de Manejo e Controle d Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008. |
| Bibliografia Complementar |
| FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep, 2008 REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007. REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 13.: 2020, Passo Fundo, RS. informações técnicas para trigo e triticale: safra 2020. Passo Fundo: Biotrigo Genética, 2020. PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019. RODRIGUES, Osmar; TEIXEIRA, Mauro Cesar Celaro (Org.). Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo. Passo Fundo: EMBRAPA, 2010. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Direito do Consumidor |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Introdução ao direito do consumidor. Bases constitucionais do código de defesa do consumidor. Direitos básicos do consumidor. Proteção da vida, saúde e segurança. Princípios fundamentais do direito do consumidor. Código de Defesa do Consumidor. Política nacional das relações de consumo. A relação de consumo. Conceitos e relação entre consumidor e fornecedor. Prevenção e reparação de danos. Responsabilidade por fato e vício do produto e serviço. A boa fé objetiva no direito comum e no direito do consumidor. Vulnerabilidade e hipossuficiência do consumidor. Garantia legal e contratual dos produtos e serviços. Oferta e publicidade. Sanções. Bibliografia Básica Bibliografia Complementar |
| Bibliografia Básica |
| BONATTO, C.; MORAES, P.. Questões controvertidas no Código de Defesa do Consumidor. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009 FILOMENO, J. G. B.. Manual de direitos do consumidor. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TARTUCE, F.; NEVES, D. A. A.. Manual de direito do consumidor: direito material e processual. 2. ed. São Paulo: Método, 2013. |
| Bibliografia Complementar |
| AMARAL, L. O. de. Teoria geral do direito do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. BENJAMIN, A. H.; MARQUES, C. L.; MIRAGEM, B.. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor. 4. ed. 2013. São Paulo: Rt, 2013. NUNES, R.. Curso de direito do consumidor. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. REIS, J. R. dos; CERQUEIRA, K. L.; HERMANY, R.(Org.). Educação para o consumo. Curitiba: Multidéia, 2011. SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L.. Comportamento do consumidor. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Economia Solidária |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Conceitos de economia solidária de importância no agronegócio. Uso da economia solidária na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso. |
| Bibliografia Básica |
| CRUZIO, H. de O.. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. ANDRIOLI, A. I.. Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativas do PCE. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007. 2. SINGER, P.I.. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2012. |
| Bibliografia Complementar |
| ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006. BÜTTENBENDER, P. L. (Org.). Cooperativismo na Região Noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010. SINGER, P. I. Introdução à economia solidária. 1. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. SCHMIDT, C.; NOVAES, H. T. Economia Solidária e transformação social: rumo a uma sociedade para além do capital? Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. BÉLAND, Claude. Por uma economia solidária. São Paulo: Loyola, 2013. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Espanhol Instrumental |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Estudo da Língua Espanhola com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução. |
| Bibliografia Básica |
| FANJUL, A. (Org.) et al. Gramática y práctica de Español para brasileños: con respuestas. São Paulo: Moderna, 2006. . |
| MILANI, E. M.. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. . |
| MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol - português: português - espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. |
| Bibliografia Complementar |
| BON, F. M.. Gramática Comunicativa del español - Tomo 1. Editora EDELSA, 2009. |
| MARÍN, F.; MORALES, R.. VENDE 1. Ed. EDELSA, 2010. |
| LONGO, A.; SANCHEZ, A.. Aprenda a falar espanhol: o curso ideal para você dominar o idioma. São Paulo: PubliFolha, c2010. . |
| MINIDICIONÁRIO Saraiva: espanhol português: português espanhol. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. |
| PASSAPORTE: guia de conversação espanhol. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Geoprocessamento |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS. |
| Bibliografia Básica |
| FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008. |
| FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de textos, 2007. |
| STEIN, R. T. et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. |
| Bibliografia Complementar |
| MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015. |
| BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012 |
| FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008. |
| MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007. |
| SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Gestão da Adubação e Nutrição de Plantas |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Classificação, funções gerais e critérios de essencialidade dos nutrientes. Mecanismos de absorção, dinâmica no solo e disponibilidade de nutrientes. Diagnóstico da fertilidade e sistemas de recomendação de calagem e adubação. Fontes de nutrientes e uso eficiente de fertilizantes e outros insumos. Adubação orgânica. Interações plantas-microrganismos na nutrição de cultivos. |

| |
|---|
| Bibliografia Básica |
| CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p. NOVAIS, R. F.; et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília: Embrapa, 2009. 627 p. |
| Bibliografia Complementar |
| SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. Análise dos solos. 1. ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2014. 120 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. SÁ MENDONÇA, E.; MATOS, E. S. Matéria orgânica do solo. 2. ed. [S.l., s.n.]. 2017. MALAVOLTA, Eurípedes; GOMES-PEMENTEL, F.; ALCARDE, J.c. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2000. 200 p. PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. 2. ed. [S. l.]: Ed. Via Orgânica. 168 p. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Gestão de Custos e Formação de Preços de Venda |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Gestão de custos: abrangência e objetivos. Métodos de custeio. Custeio Variável. Análise das relações custo/volume/lucro; custos para tomada de decisões; métodos para a formação de preços de venda. |
| Bibliografia Básica |
| BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010 BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de preços: com aplicações na HP-12C e Excel. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2008. MARTINS, Eliseu Martins. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| BRUNI, Adriano Leal. A Administração de Custos, preços e lucros: com aplicações na HP- 12C e Excel. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2010. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PADOVEZE, Clóvis L.; TAKAKURA Jr. F. K.. Custo e preços de serviços. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Informações Gerenciais |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Conceitos de informações gerenciais de importância no agronegócio; Uso de informações gerenciais na resolução de problemas no agronegócio; Estudos de casos. Bibliografia Básica: Bibliografia Complementar: |
| Bibliografia Básica |
| BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011. |
| Bibliografia Complementar |

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
 MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.
 O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação: e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 SHITSUKA, R. I. C. M. Sistemas de Informação: um enfoque computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
 ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Inglês Instrumental

Carga Horária: 36 h

Ementa

Estudo da Língua Inglesa com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução.

Bibliografia Básica

DREY, R. F.; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
 HOUSE, C.; STEVENS, J. Gramática prática de inglês. Grammar no problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2012.
 SOUZA, A. G. F. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Bibliografia Complementar

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.
 MURPHY, R.; SMALZER, W. R. Basic Grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
 KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. Nova ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
 THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.
 TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 36 h

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
 QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.

| |
|---|
| Componente Curricular: Manejo Integrado de Pragas |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Ementa: Morfologia e fisiologia dos insetos. Reprodução, desenvolvimento e características das principais ordens e famílias de insetos de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de coleção de insetos. Principais gêneros de ácaros. Identificação e sintomas de ataque. Medidas de controle. Principais produtos fitossanitários para o controle de pragas. |
| Bibliografia Básica |
| FUJIHARA, R.T.; et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu:Fepaf, 2011 |
| FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015 |
| GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002 |
| Bibliografia Complementar |
| CARRANO-MOREIRA, A.F. Insetos – manual de coleta e identificação. Rio de Janeiro: Technical books, 20150 |
| CRUZ, I. et al. Manual de identificação de pragas do milho. Brasília: Embrapa, 1997. |
| GAZZONI, D.L.; et al. Manual de identificação de pragas e doenças da soja. Brasília: Embrapa, 1995. |
| HOFFMANN-CAMPO, C.B. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado. Brasília: Embrapa, 2000 |
| TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 201 |

| |
|--|
| Componente Curricular: Nutrição Animal |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Sistema digestório dos animais. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais. |
| Bibliografia Básica |
| LANA, Rogerio de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2020. 344 p. |
| PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p. |
| PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1. ed. Tatuapé, SP: Editora Érica. 2014. 120 p. |
| Bibliografia Complementar |

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 473 p.

ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.

FARIA, V. P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.

Componente Curricular: Produção de Animais e Criações Alternativas

Carga Horária: 36 h

Ementa

Conceitos da produção de animais e criações alternativas. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Sistemas de criações alternativas às criações tradicionais. Estudos de caso

Bibliografia Básica

LOPERA-BARRETO, Nelson Mauricio. Produção de organismos aquáticos: uma visão no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agro livros, 2011. 317 p.

RODRIGUES, Ana Paula Oeda (Ed.). Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Augusto César Soares dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede: licenciamento, implantação e gestão. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 246 p.

WIESE, Helmuth. Nova apicultura. 10. ed. Guaíba, RS: Agro livros, 2020. 542 p.

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG: CPT, 2007. 178 p.

MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274 p.

KLINGER, Ana Carolina Kohlrausch; TOLEDO, Geni Salette Pinto de. Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125 p.

Componente Curricular: Produção Forrageira

Carga Horária: 36 h

Ementa

Planejamento, avaliação e monitoramento da implantação, manejo e utilização das forragens de interesse zootécnico, com respeito à sua biodiversidade, em diferentes sistemas. Técnicas de produção, conservação e distribuição de alimentos volumosos, com mínimo impacto ambiental, máxima eficiência técnica e econômica.

Bibliografia Básica

SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: UFV, 2016. 310 p.

CONGIO, Guilherme Francklin de S.; MESCHIATTI, Murillo Alves P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029279. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.

Bibliografia Complementar

VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.

LAZZARINI NETO, S. Estratégias para a entressafra. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 146 p.

MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 333 p.

PEIXOTO, A.M., et al. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: Fealq, 2001.

SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JUNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. 115 p.

| |
|---|
| Componente Curricular: Qualidade Total |
|---|

| |
|----------------------------|
| Carga Horária: 36 h |
|----------------------------|

| |
|---------------|
| Ementa |
|---------------|

| |
|---|
| Conceitos de qualidade total de importância no agronegócio. Uso do conhecimento sobre qualidade total na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de casos. |
|---|

| |
|----------------------------|
| Bibliografia Básica |
|----------------------------|

| |
|--|
| ROBLES JR., A.; BONELLI, V. V. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2006. |
| SILVA, T. T. da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. |
| SZABÓ JÚNIOR, A. M. Qualidade Total. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2013. |

| |
|----------------------------------|
| Bibliografia Complementar |
|----------------------------------|

| |
|--|
| ARAÚJO, L. C. G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão da qualidade total e reengenharia. 4. ed. Rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2008. v 1. |
| CAMPOS, V. F.. TQC Controle da Qualidade Total: no estilo japonês. 8. ed. Minas Gerais: INDG, 2004. |
| MIRA, G. A. ; BRISOT, V. G. Programa 5S - Qualidade total nas empresas. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena. 2014. |
| ZANELLA, L. C. Programa de Qualidade Total para Empresas de Pequeno e Médio Porte. 1. ed. Curitiba: Juruá Editora. 2008. |
| ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal |
|---|

| |
|----------------------------|
| Carga Horária: 36 h |
|----------------------------|

| |
|---------------|
| Ementa |
|---------------|

| |
|--|
| Princípios e métodos de obtenção da matéria-prima. Processamento e conservação dos alimentos de origem animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas. Tecnologia de abate. Classificação e tipificação de carcaças. Industrialização, derivados e aspectos de qualidade. |
|--|

| |
|----------------------------|
| Bibliografia Básica |
|----------------------------|

| |
|---|
| ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2 |
| EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001. |
| OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. |

| |
|----------------------------------|
| Bibliografia Complementar |
|----------------------------------|

| |
|--|
| KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. |
| CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p. |
| PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 389 p. |
| LAWIRE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2004. 384 p |
| NESPOLO, Cássia Regina et al. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. |

| |
|--|
| Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças. Tecnologia de bebidas fermentadas e destiladas. Obtenção de farinhas. Ingredientes, equipamentos e tecnologia de fabricação utilizados em panificação. Sanitização e controle de qualidade. |
| Bibliografia Básica |
| NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009. 493 p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2003. OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. |
| Bibliografia Complementar |
| VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blücher, 2010. v. 1 CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p. KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 418 p. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014. xxiii, 693 p. |

| |
|---|
| Componente Curricular: Tecnologia de Produtos Fitossanitários |
| Carga Horária: 36 h |
| Ementa |
| Histórico. Conceito e fundamentos da aplicação de produtos fitossanitários. Tecnologia para aplicação de produtos fitossanitários. Legislação Fitossanitária. |
| Bibliografia Básica |
| CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Brasília: Embrapa, 2009. JUNIOR, D.F. Da S. Legislação federal agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2008. MINGUELA, J.V.; CUNHA, J.A.R. da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fá-cil, 2010. |
| Bibliografia Complementar |
| ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014. AZEVEDO, L.A.S. De. Mistura de tanque de produtos fitossanitários: teoria e prática. Rio de Janeiro: Imos, 2015. MAIA, J.C. De S.; BIANCHINI, A. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada. Brasília: LK, 2007. JUNIOR, D.F. Da S. Legislações estaduais agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2006. VILELA, E.F.; CALLEGARO, G.M. Elementos de defesa agropecuária. Piracicaba: Fealq, 2013. |

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

| Nº | Nome | Formação | Titulação/IES |
|----|------------------------------|---|--|
| 1 | Adão Caron Cambraia | Bacharelado em Informática | Especialista em Informática Aplicada à Educação/UPF Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ |
| 2 | Aelson Aloir Santana Brum | Química Industrial | Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/ESALQ/USP Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos /UFRGS |
| 3 | Alan Vicente Oliveira | Licenciatura em Matemática | Mestre em Modelagem Matemática/ UNIJUÍ |
| 4 | Amanda Caroline Martin | Engenharia de Produção e Sistemas | Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais/UEDESC Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais/UEDESC |
| 5 | César Eduardo Stevens Kroetz | Bacharelado em Ciências Contábeis | Especialista em Gestão Empresarial com ênfase em Recursos Humanos Mestre em Contabilidade/Fundação Visconde de Cairú Doutor em Finanças e Contabilidade/Universidade de Zaragoza |
| 6 | Cíntia Guarienti | Engenharia de Alimentos | Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM |
| 7 | Cleber Joel Stevens Kroetz | Ciências Contábeis | Mestre em Ciências Contábeis/Universidade do Vale do Rio dos Sinos |
| 8 | Cleitom José Richter | Licenciatura em Computação | Especialista em Informática aplicada na Educação/IF Farroupilha Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM |
| 9 | Cristiano Nunes dos Santos | Engenheiro Agrônomo | Mestre em Agronomia – Solos/UFPEL Doutor em Agronomia – Produção Vegetal/UFPEL |
| 10 | Edevandro Sabino da Silva | Licenciatura em Letras – habilitação Português, Espanhol e Literatura | Especialista em Letras/URI-FW Mestre em Letras/URI-FW |
| 11 | Edna Nunes Gonçalves | Agronomia | Mestre em Zootecnia/UFSM Doutora em Zootecnia/UFRGS |
| 12 | Eleonir Diniz | Licenciatura em Ciências Biológicas | Especialista em Educação Ambiental/ UNINTER Mestre em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura/UFRRJ |
| 13 | Geraldo José Rodrigues | Agronomia | Mestre em Zootecnia / UFRGS Doutor em Engenharia Agrícola / UFSM |
| 14 | Felipe Prestes Kolosque | Engenharia de Produção | Especialista em Docência do Ensino Superior/UCAM |
| 15 | Hamilton Telles Rosa | Agronomia | Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM |
| 16 | Janice Pinheiro Boeira | Licenciatura Plena em Matemática | Especialista em Matemática/URCAMP Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ |
| 17 | Juliani Natália dos Santos | Licenciatura Plena em Educação Especial | Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍNTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM |
| 18 | Leidi Daiana Preichardt | Química Industrial de Alimentos | Especialista em Formação Pedagógica para Docentes da E P T e T/SEG Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL |

| | | | |
|----|----------------------------------|--|---|
| 19 | Lessandro de Conti | Agronomia | Mestre em Ciência do Solo/UFSM Doutor em Ciência do Solo/UFSM |
| 20 | Lidiane Cristine Walter | Agronomia | Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutora em Engenharia Agrícola/UFSM |
| 21 | Lizandra Forgiarini Lucca | Administração | Especialista em Gestão de Pessoas/URI Mestre em Desenvolvimento/UNIJUÍ |
| 22 | Magnos Roberto Pizzoni | Bacharelado em Informática | Mestre em Computação Aplicada/UNIVALI |
| 23 | Maira Fátima Pizolotto | Bacharelado em Administração Bacharelado Ciências Contábeis | Mestre em Administração/UFRGS |
| 24 | Márcia Adriana Rosmann | Pedagogia | Especialista em Educação para a Diversidade/UFRGS Mestre em Educação/UPF |
| 25 | Márcia Fink | Informática | Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ |
| 26 | Marlo Adriano Bison Pinto | Agronomia | Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM |
| 27 | Mauriceia Greici de Oliveira | Bacharelado em Química de Alimentos | Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - Anhanguera Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL |
| 28 | Maurício Cristiano Azevedo | Licenciatura em Filosofia | Mestre em Educação/UFSM Doutor em Educação/UFSM |
| 29 | Melissa dos Santos Oliveira | Engenharia de Alimentos | Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Engenharia de Alimentos/FURG |
| 30 | Patrícia Inês Mombach | Zootecnia | Mestre em Zootecnia/UFSM Doutor em Zootecnia/UFSM |
| 31 | Paulo Henrique de Souza Oliveira | Bacharelado em Ciência da Computação | Especialista em Educação Profissional para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica/CELER Faculdades |
| 32 | Rafael Bonadiman | Agronomia | Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutor em Zootecnia/UFPEL |
| 33 | Raphael d'Acampora | Licenciatura em Matemática | Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM |
| 34 | Renira Carla Soares | Bacharelado em Informática | Especialista em Educação à Distância: Gestão e tutoria/UNIASSELVI Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM |
| 35 | Ricardo Correa | Bacharelado e Licenciatura em Sociologia | Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ |
| 36 | Ricardo Tadeu Paraginski | Agronomia | Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos /UFPEL Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL |
| 37 | Sandro Amorim de Souza | Licenciatura em Matemática | Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM Doutor em Ensino de Ciências e Matemática/UFN |
| 38 | Simone Beatriz Nunes | Administração | Especialista em Marketing/UNIJUÍ Mestre em Desenvolvimento/UNIJUÍ |

| | | | |
|----|--|--|---|
| 39 | Tamara Angélica Brudna da Rosa | Licenciatura em Letras - Português/Inglês | Especialista em Interdisciplinariedade/FACIPAL Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ |
| 40 | Tatiane Timm Storch | Bacharelado em Química de Alimentos | Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL |
| 41 | Tiago Stefanelo e Silva | Licenciatura Plena em Matemática | Especialista em Matemática e Física/CELER/FACISA Mestre em Matemática/UFSM |
| 42 | Tayane Cristiele Rodrigues Mesquita | Engenharia Agrícola e Ambiental | Mestre em Engenharia Agrícola Doutora em Engenharia Agrícola |
| 43 | Vanderlei José Pettenon | Bacharelado em Ciências Econômicas | Mestre em Planejamento do Desenvolvimento/UFPA |

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso,

com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 02 anos. Nos cursos de Tecnologia, quando não houver entre os docentes um profissional da

pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Santo Augusto conta com

| Nº | Setores | Técnicos Administrativos em Educação |
|----|--|--|
| 1 | Biblioteca | 1 Bibliotecária, 1 Assistente de Alunos, 1 Auxiliar de Biblioteca |
| 2 | Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) | 3 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Pedagoga |
| 3 | Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) | 1 Assistente em Administração, 1 Docente |
| 4 | Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) | 2 Técnicas em Assuntos Educacionais, 2 Assistentes em Administração |
| 5 | Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI) | 2 Analistas de Tecnologia da Informação, 1 Técnico em Tecnologia da Informação |
| 6 | Coordenação de Extensão | 1 Assistente em Administração |
| 7 | Setor de Estágio | 1 Assistente em Administração |
| 8 | Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP) | 1 Técnica de Laboratório de Biologia, 2 Técnicas de Laboratório de Química, 1 Técnica de Laboratório de Alimentos, 1 Engenheiro Químico, 4 Técnicos em Agropecuária, 1 Engenheiro Agrônomo, 1 Médico Veterinário |
| 9 | Setor de Saúde | 1 Médico, 1 Odontóloga, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnico em Enfermagem |

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Santo Augusto* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Santo Augusto* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de e-books Minha Biblioteca, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, tablet ou smartphone conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura online, também é possível baixar os livros para leitura offline.

6.2. Áreas de ensino específicas

| Espaço Físico Geral (salas de aula, Laboratórios, etc) | |
|--|------|
| Descrição | Qtde |
| Salas de aula com 40 lugares: equipadas com equipamento de multimídia para projeção, tela de projeção, condicionador de ar, acesso à internet sem fio, quadro branco, 40 conjuntos escolares (mesas e cadeiras para os alunos), mesa e cadeira para o professor, lixeira, janelas de vidro, cortinas. | 24 |
| Auditório com disponibilidade de 150 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones. | 1 |
| Biblioteca composta de dois pavimentos onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braille; CDs e DVDs), mesas para leitura, nichos de estudos individuais e sala de estudos em grupo, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização e elevador de acesso para cadeirantes. | 1 |
| Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração Coordenações de curso, Registros Acadêmicos, Sala de Reuniões, Copa e Auditório. | 1 |
| Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio. | 1 |

6.3. Laboratórios

- Laboratórios Uso Geral

| Descrição | Qtde. |
|--|-------|
| LEPEP Informática – equipado com 20 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente. | 5 |
| Laboratório de informática Móvel: possui 60 notebooks (Windows 10 Home, Processador Intel(R) Core(TM) i3-5005U CPU @ 2.00GHz, 4GB Memória RAM, 1TB Disco Rígido). | 1 |
| LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) para realização de aulas diferenciadas, confecção ou apresentação de trabalhos. Esse espaço possui um quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, dez mesas redondas para trabalhos em grupos, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três armários baixos com duas portas, um exaustor, uma mapoteca e dois aparelhos de ar condicionado. | 1 |
| LEPEP Física e Matemática - Equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas, 40 banquetas, seis armários, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestre para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna, quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio. | 1 |
| LEPEP Química - Equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), um quadro branco, três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, duas centrífugas, um evaporador rotatório, dez agitadores magnéticos, uma balança analítica, duas balanças semi – analíticas, um banho maria, , uma cuba de ultrassom, um espectrofotômetro, uma estufa de secagem e evaporação, dois pHmetros, um refrigerador combinado, duas bombas de vácuo, duas capelas de exaustão, uma câmara escura, e dois ar-condicionados. Sala de Lavagem - equipada com uma bancada fixa com pia, dois armários baixos com 2 portas, um deionizador, uma autoclave digital, uma estufa de secagem e evaporação, um suporte para vidrarias e um destilador de água. | 1 |

- Laboratórios de Uso Compartilhado com Eixo de Produção Alimentícia

| Descrição | Qtde. |
|---|-------|
| LEPEP Microbiologia – equipado com um agitador de tubos vortex, um autoclave vertical, um ar condicionado, dois balança semi-analitica com capacidade de 500g, um banho-maria com seis divisões, um câmara de fluxo laminar vertical, um contador de colônias digital, um contador de colônias digital, três estufa para cultura bacteriológica, um fornos micro-ondas, um incubadora para dbo, um micro centrífuga, um microscópio – sistema de vídeo, dois microscópio biológico, um microscópio estereoscópio (lupa), dois refrigerador, um televisão acoplada ao microscópio | 1 |
| LEPEP Bromatologia – equipado com um agitador magnético com aquecimento, um agitador magnético sem aquecimento, um ar condicionado, dois balança semi-analitica, com capacidade de 500g, um balança analítica, com capacidade de 220g, um banho de ultrassom, um banho metabólico, um banho-maria pequeno, dois bomba de vácuo, um banho-maria com seis bocas, um câmara de uv comprimento de 365 e 254nm, dois capela para exaustão de gases, um centrífuga para butirômetros, um centrífuga para tubos falcon de 15 e 50 ml, um chuveiro e lava-olhos de emergência, um crioscópio, um deionizador de água, três dessecador a vácuo, um destilador de agua, um destilador de nitrogênio para análise de proteína, um digestor em bloco alumínio macro kjedhal, um digestor em bloco alumínio micro kjedhal, um digestor para fibra bruta, um espectrofotômetro uv-vis, 190-1100nm, dois estufa de secagem e esterilização, um evaporador rotativo a vácuo, um extrator de soxhlet para seis amostras, dois forno tipo mufla, um freezer pequeno vertical para amostras, cinco manta de aquecimento para balão de 250 ml, cinco manta de aquecimento para balão de 500 ml, três medidor de ph, dois refratômetro de brix de bancada, três refratômetro portátil, um refrigerador | 1 |
| LEPEP Tecnologia de Carnes e Derivados – equipado com um ar condicionado, um balança digital, um câmara fixa frigorífica digital, um congelador horizontal de duas portas, um mesa de inox, dois moedor de carne boca, um refrigerador de inox duas portas, um serra fita para carne | 1 |
| LEPEP Tecnologia de Leite e Derivados – equipado com um ar condicionado, um câmara frigorífica, um desnatadeira – 100 l/h, dois fogão seis bocas alta pressão, um iogurteira a gás – 50l, um liras vertical e horizontal para separar queijo e soro, um mesa de inox, um mesa para enformar queijos, um pasteurizador – 100 l, dois prensa pneumática para queijo, um refrigerador, um seladora de potes, um tanque para fabricação de queijo inox – 50 l, um viscosímetro rotativo analógico | 1 |
| LEPEP Tecnologia de Frutas e Hortaliças – equipado com um ar condicionado, um despoldadora de frutas, um espremedor de frutas, um fatiador, ralador multifuncional, dois fogão seis bocas alta pressão, dois liquidificador industrial, dois mesa de inox, um refrigerador, um refrigerador de inox com 6 portas, um seladora de inox com pedal | 1 |
| LEPEP Cereais e Panificação – equipado com um balança capacidade 20 kg, um bateadeira industrial para panificação, um bateadeira planetária, um câmara de crescimento, um cilindro para panificação, um fogão quatro bocas de baixa pressão, um forno elétrico, um forno turbo industrial, um masseira rápida para panificação, um mesa inox, um micro-ondas, um refrigerador | 1 |
| LEPEP Análise Sensorial – equipado com um ar condicionado, cinco cabines para análise sensorial | 1 |

- Laboratórios de Uso do Eixo dos Recursos Naturais

| Descrição | Qtde. |
|---|-------|
| LEPEP Fitossanidade (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Invasoras) - Aproximadamente 60 m ² , com bancadas fixas (com pias e instalações elétricas), armários, 40 banquetas, dois aparelhos de ar condicionado. Utilizado para realização de práticas como manuseio e identificação de plantas, enxertia, avaliações em projetos de pesquisa e extensão. | 1 |
| LEPEP Botânica e Fitotecnia - Aproximadamente 60 m ² , possui estrutura para realização de análises de qualidade de sementes e de produtividade e caracterização de plantas. Equipado com balança de pesagem analítica, balança de precisão, câmara de germinação, 4 câmaras tipo B.O.D, 2 estufas, 3 quarteadores e homogeneizadores de amostra (Tipo gamit, Tipo boerner e Tipo jones), peneiras de classificação, contador automático de sementes, destilador de água, determinador de peso | 1 |

| | |
|--|---|
| hectolitro, máquina de limpeza de amostras, soprador de sementes, escarificador de sementes, caladores de grãos, debulhador de milho, dois determinadores de umidade por métodos indireto, condutímetro de bancada, microscópio, moinho tipo willye, bandeiras de identificação, geladeira, dentro outros materiais de consumo para realização de práticas nos curso e também dos projetos de pesquisa e extensão. | |
| LEPEP Infraestrutura (Construções Rurais, Irrigação e Drenagem, Topografia) - Equipado com 2 mesas grandes centrais, 20 computadores Dell com softwares da área. Armários com 2 estações totais, 6 teodolitos eletrônicos, 1 nível, 4 GPS de navegação, balizas, tripés, réguas, e demais acessórios para práticas de topografia e geoprocessamento. | 1 |
| LEPEP Mecanização Agrícola – Equipado com dois tratores; carreta agrícola; plataforma basculante; grade hidráulica; distribuidor de adubos e sementes sólidos; duas semeadoras em linha; pulverizador hidráulico; distribuidor de esterco líquido; perfurador de solo; roçadeira; subsolador; ensiladeira; máquina para ensacar silagem, movida à gasolina; galpão para guardar as máquinas, implementos e insumos com aproximadamente 320 m ² . | 1 |
| LEPEP Física do Solo – Aproximadamente 90 m ² , equipado com ar condicionado, microcomputador, impressora, triturador de solos, três dispersores de solo, agitador magnético, agitador de peneiras, duas mesas de tensão, estufa para secagem, três conjuntos para determinação de areia, duas balanças de precisão, destilador de água, penetrômetro, trados para amostragem de solo, duas cartas de cores de munsell e vidrarias em geral utilizadas para realização de atividades práticas de ensino e pesquisa. | 1 |
| Equipamentos de Agroclimatologia - Estação automática de coleta de dados de superfície do INMET. | 1 |
| LEPEP Agricultura/Culturas Anuais - Prédio com sala para os TAE's ligados à área agrícola, com vestiários e duas salas de apoio. A área de campo com aproximadamente 10 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas, produção de grãos e ensaios de cultivares. | 1 |
| LEPEP Agricultura/Olericultura/Jardinocultura – Área construída de 100 m ² para práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; sala de aulas práticas. Possui 2 estufas metálicas com sistema de irrigação por microaspersão, estrutura para hidroponia, cultivo de olerícolas em canteiros, e área de 0,5 ha destinada ao cultivo e multiplicação de plantas ornamentais e outras culturas. | 1 |
| LEPEP Agricultura/Frusicultura – Pomar Didático: Área de 3600 m ² , implantada em 2017, cercada com tela, com a finalidade de cultivo de diferentes espécies frutíferas para a realização de práticas agrícolas relacionadas à frusicultura. | 1 |
| LEPEP Zootecnia/Avicultura – duas edificações equipadas para a criação de aves de postura, aves de corte industrial e aves de corte caipira, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 190 m ² . Gaiolas individuais para galinhas poedeiras com capacidade para 8 animais. Área demonstrativa para criação de galinhas no sistema cage-free com aproximadamente 120 m ² . Duas salas de apoio. | 1 |
| LEPEP Zootecnia/Ovinocultura – uma edificação equipada para a criação de ovinos com centro de manejo, totalizando aproximadamente 100 m ² ; balança específica para pesagem individual de ovinos; área externa para pastagem com aproximadamente 2 hectares, divididos em pastagens anuais e perenes; sala para armazenamento de medicamentos e equipamentos; 3 ovinos machos e 7 fêmeas. | 1 |
| LEPEP Zootecnia/Suinocultura – uma edificação equipada para a criação de suínos, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 160 m ² ; sala para armazenamento de rações, medicamentos e equipamentos; balança para pesagem de suínos; baia com gaiola de maternidade para duas fêmeas; baia para a creche, duas baias para crescimento e três baias para a terminação de suínos; banheiro; rampa para carregamento dos suínos; triturador de grãos, forragens e ração; esterqueira para armazenamento dos dejetos. | 1 |
| LEPEP Zootecnia/Bovinicultura de Leite – edificação equipada para a criação de bovinos de leite, com aproximadamente 280 m ² , contendo fosso para ordenha mecanizada; ordenha balde ao pé com dois conjuntos e pulsador pneumático; tanque de expansão de leite, em inox, com capacidade de 410 litros; edificação com aproximadamente 35 m ² para a criação de terneiros, com capacidade para 9 animais simultaneamente, sala de apoio; gerador de energia movido a diesel; tronco tombador para bovinos; banheiro; área externa de pastagem com aproximadamente 4,8 hectares; dois silos trincheira para silagem; esterqueira para armazenamento dos dejetos. | 1 |

6.4. Áreas de esporte e convivência

| Descrição | Qtde. |
|--|-------|
| Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos | 1 |
| Centro de convivência exclusiva para os alunos, equipada com televisão, mesas de jogos, sofá, ar condicionado. | 1 |
| Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 2 banheiro/vestiário masculino e 2 banheiro/vestiário feminino. | 1 |
| Sala de música, equipada com instrumentos musicais e aparelhagem de som. | 1 |
| Lancheria terceirizada. | 1 |

6.5. Áreas de atendimento ao discente

| Descrição | Qtde. |
|--|-------|
| Ambulatório | 1 |
| Consultório odontológico | 1 |
| Consultório médico | 1 |
| Sala de Atendimento psicopedagógico | 1 |
| Sala da Coordenação de Assistência Estudantil | 1 |
| Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas. | 1 |
| Direção de Ensino: composta de com sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino | 1 |
| Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: possuindo material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais. | 1 |
| Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos. | 1 |
| Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes | 1 |
| Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos, preparados com a supervisão de uma nutricionista, e possui acomodação para 150 pessoas. | 1 |

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Perfil Socioeconômico. Coredes: Corede Celeiro.** Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro> Acesso em: set. 2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48d8dbd13f0b8e77aa118>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 026, de 24 de julho de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR "*ad referendum*" o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned de Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 24 de julho de 2008.


Prof. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL**

Resolução nº 031, de 01 de agosto de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

RATIFICAR a Resolução nº 026, de 24/07/2008, referente ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNED Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 01 de agosto de 2008.

Proª. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 060, de 17 de dezembro de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned Santo Augusto.

Bento Gonçalves-RS, 17 de dezembro de 2008.

Prof. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

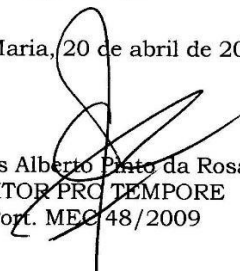
Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009





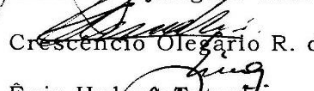
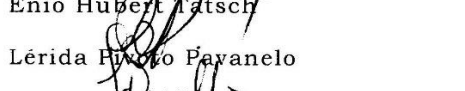
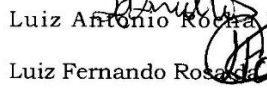



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

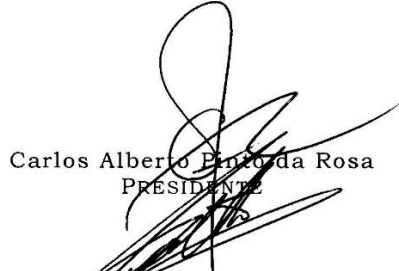
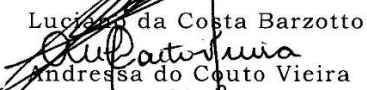
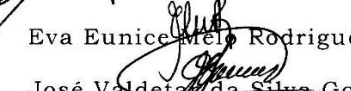
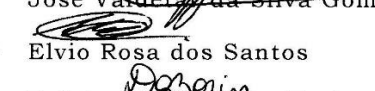
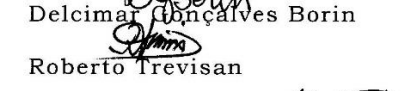
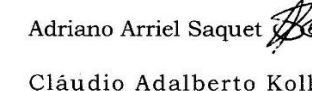






INSTITUTO FEDERAL

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

- 
Alexandre Nunes Motta de Souza
- 
Alexandra dos Anjos Cunha-NC
- 
Mariana Rodrigues Volz
- 
Crescencio Olegario R. de Medeiros
- 
Enio Hubert Tatsch
- 
Lérida Fátima Pavanelo
- 
Luiz Antonio Rocha Barcellos
- 
Luiz Fernando Rosa Costa

- 
Carlos Alberto Pinheiro da Rosa
PRESIDENTE
- 
Luciana da Costa Barzotto
- 
Andressa do Couto Vieira
- 
Eva Eunice Melo Rodrigues
- 
José Valdetar da Silva Gomes
- 
Elvio Rosa dos Santos
- 
Delcimar Gonçalves Borin
- 
Roberto Trevisan
- 
Adriano Arriel Saquet
- 
Cláudio Adalberto Koller-NC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO *Ad referendum* N° 35/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.

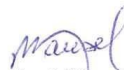
O Reitor Pro Tempore Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1° APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria 31 de maio de 2012.


Adilson José Hansel
REITOR PRO TEMPORE SUBSTITUTO
PORT. IFFAR N° 77/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução nº 032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução nº 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled '3' and various initials like 'J', 'D', 'GAG', 'SU', 'SA', 'E.A.', 'BC'.



- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso de Licenciatura em Matemática – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6



- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente – Câmpus São Vicente do Sul

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.



Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Bento Alvenir Dornelles de Lima



7





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA


Jaubert de Castro Menchik


Antônio Cândido Silva da Silva


Mairi Jähn Karnikowski


Gabriel Adolfo Garcia


Tainan Massotti de Lima


Jovani Patias

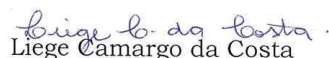

Débora Leticia de Andrade


Rodrigo de Siqueira Martins


Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros


Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid N/C


Liege Camargo da Costa


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C


Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze N/C

Delcimar Gonçalves Borim N/C

Gisela Pereira Alves N/C

af



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 464 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do curso: Tecnologia em Agronegócio

Grau: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do Curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, pela Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica, de Bento Gonçalves. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha, pela Resolução nº 46, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de vagas: 35

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 2600 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Carga horária de ACC: 240 horas

Tempo de duração do Curso: 6 semestres (3 anos)

Tempo máximo para integralização curricular: 10 semestres (5 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santo Augusto – Rua Fábio João Andolhe,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

nº 1.100, CEP 98.590-000, Caixa Postal nº 33, Bairro Floresta, Santo Augusto, RS.

Matriz Curricular

| 1º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|-------------|---------------------------------|-----|------------|--------------|
| | Leitura e Produção Textual | | 36 | 2 |
| | Metodologia Científica | | 36 | 2 |
| | Informática | | 36 | 2 |
| | Matemática | | 72 | 4 |
| | Fundamentos do Agronegócio | | 36 | 2 |
| | Fundamentos de Produção Vegetal | | 72 | 4 |
| | Fundamentos de Produção Animal | | 72 | 4 |
| | | 360 | 20 | |

| 2º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|---------------------------------|--------------------------------|-----|------------|--------------|
| | Estatística | | 72 | 4 |
| | Ética Profissional | | 36 | 2 |
| | Fundamentos de Economia | | 36 | 2 |
| | Empreendedorismo | | 36 | 2 |
| | Gestão do Agronegócio I | | 36 | 2 |
| | Contabilidade Rural | | 36 | 2 |
| | Fundamentos da Ciência do Solo | | 72 | 4 |
| Cadeia Produtiva da Aquicultura | | 36 | 2 | |
| | | 360 | 20 | |

| 3º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|--|---|-----|------------|--------------|
| | Matemática Financeira | | 36 | 2 |
| | Sociologia Rural | | 36 | 2 |
| | Introdução a Tecnologia de Alimentos | | 72 | 4 |
| | Gestão do Agronegócio II | | 36 | 2 |
| | Comercialização de Produtos Agropecuários | | 72 | 4 |
| | Gestão em Recursos Hídricos | | 36 | 2 |
| | Agrometeorologia | | 36 | 2 |
| Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes I | | 36 | 2 | |
| | | 360 | 20 | |

| 4º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|---|--|----|------------|--------------|
| | Administração Rural I | | 36 | 2 |
| | Segurança Alimentar e Sustentabilidade | | 36 | 2 |
| | Direito Agrário e Legislação Rural | | 36 | 2 |
| Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes II | | 36 | 2 | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

| | | | |
|--|---------------------------------------|-----|----|
| | Fitossanidade | 36 | 2 |
| | Mecanização e Agricultura de Precisão | 72 | 4 |
| | Cadeia produtiva de Culturas Anuais | 72 | 4 |
| | Eletiva I | 36 | 2 |
| | | 360 | 20 |

| 5º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|-------------|--------------------------|---|------------|--------------|
| | | Cooperativismo e Associativismo | 36 | 2 |
| | | Administração Rural II | 72 | 4 |
| | | Contabilidade e Custos | 36 | 2 |
| | | Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes I | 36 | 2 |
| | | Cadeia Produtiva de Olericultura | 36 | 2 |
| | | Agroecossistemas e Agroenergia | 72 | 4 |
| | | Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura | 36 | 2 |
| | | Eletiva II | 36 | 2 |
| | | 360 | 20 | |

| 6º semestre | Componentes Curriculares | | C.H. Total | C.H. Semanal |
|-------------|--------------------------|--|------------|--------------|
| | | Gestão Ambiental | 36 | 2 |
| | | Marketing no Agronegócio | 36 | 2 |
| | | Gestão de Pessoas | 36 | 2 |
| | | Planejamento e Projetos em Agronegócios | 36 | 2 |
| | | Políticas Públicas no Agronegócio | 36 | 2 |
| | | Extensão Rural | 36 | 2 |
| | | Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas | 36 | 2 |
| | | Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes II | 72 | 4 |
| | Eletiva III | 36 | 2 | |
| | | 360 | 20 | |

| | |
|---|-----|
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 200 |
| Atividades Complementares de Curso | 240 |

| Componentes do Currículo | C.H. |
|---|-------------|
| Disciplinas | 2160 |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | 200 |
| Atividades Complementares de Curso | 240 |
| Carga Horária Total do Curso | 2600 |

Legenda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

| | |
|---|--|
| Disciplinas do Núcleo Específico | |
| Disciplinas do Núcleo Articulador | |
| Disciplinas do Núcleo Comum | |
| Disciplinas do Núcleo Complementar | |
| Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório | |

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid


Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan


Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Maidi Karnikowski
Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb
Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Tainan Massotti de Lima
Tainan Massotti de Lima

Rodrigo Elesbão de Almeida
Rodrigo Elesbão de Almeida



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA**

RESOLUÇÃO CONSUP N° 035/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017

Aprova os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000388/2017-68; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 013/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata N° 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, referentes à Denominação do Curso e ao Perfil Profissional do Egresso, nos seguintes termos:

Detalhamento do Curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Organização didático-pedagógica

Perfil do Egresso

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por este profissional. O Profissional do Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

A partir da priorização e concepção do IF Farroupilha quanto à formação dos profissionais, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá uma orientação com ênfase no gerenciamento das cadeias produtivas, elaboração de projetos e programas relacionados às cadeias produtivas locais/regionais (estaduais e/ou nacionais), destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processo produtivo, gestão inovadora, estratégias empreendedoras e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, respeitando uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

Os egressos poderão, também, participar nas pesquisas tecnológicas visando o aumento da competitividade das cadeias produtivas e, com isso, reforçando o acréscimo de valor nos produtos e processos produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. O profissional do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha, igualmente, estará preparado para atuar, ativamente, nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que respeitam ou ilustram os seguintes temas emergentes: questões ambientais e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; entre outras.

O Egresso do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha se configura num profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforcem a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio na economia. Por este motivo, o CST em Gestão do Agronegócio pretende formar profissionais com o seguinte perfil:

- Ter uma visão sistêmica para administrar processos do agronegócio em todos os níveis de produção, viabilizando soluções tecnológicas competitivas eficientes;
- Dominar processos de Gestão de cadeias produtivas do setor, para realizar prospecção de novos mercados e analisar viabilidade econômica;
- Detectar e implementar modificações nas organizações em função do tempo e características de cada sistema do agronegócio;
- Desenvolver criatividade para inovar e ser empreendedor, tomando decisões corretas, destacando atitudes que viabilizem, economicamente, as organizações como propriedades, empresas e cooperativas;
- Entender e mensurar os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas em agronegócio, esboçar alternativas de captação de recursos e gerenciamento moderno ou competitivo das empresas, focando o desenvolvimento da comunidade, país/região/local;
- Planejar e executar projetos sustentáveis para otimização e uso racional de recursos, dentro de um ambiente de crescente inovação tecnológica no setor agropecuário;
- Desenvolver raciocínio, síntese de ideias e análise de conjunturas, pesquisas e estudos de mercados nacionais e internacionais;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Possuir autonomia intelectual, com a compreensão da necessidade de continuidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; e,
- Atuar com liderança para motivar e gerenciar pessoas, respeitando a ética profissional, a individualidade e, por fim, estimular uma cultura do coletivo;

Assim, partindo do perfil pretendido, o objetivo do curso é formar profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Projeta mercados estratégicos para o agronegócio. Analisa indicadores de mercado. Afere o desempenho da produção no agronegócio. Analisa e controla custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 106 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.000388/2017-68, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 071/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFFar, *Campus* Santo Augusto, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:44)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.000388/2017-68

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **106**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código de verificação: **69136fc468**

8.2. Portarias do Ministério da Educação

PORTARIA Nº 648 DE 10 de dezembro de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

| N.º de ordem | Registro e-MEC n.º | Curso | N.º vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|--------------|--------------------|---|-------------------------|---|--|---|
| 1 | 201203646 | LOGÍSTICA (Tecnológico) | 200 (duzentas) | FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE RECIFE | UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE JABOATAO-UNESJ | AVENIDA BARRETO DE MENEZES, 809, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE |
| 2 | 201114244 | PROCESSOS AMBIENTAIS (Tecnológico) | 60 (sessenta) | FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CETIND | SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL | AVENIDA LUIZ TARQUÍNIO PONTES, 938, ARACUÍ, LAURO DE FREITAS/BA |
| 3 | 201210481 | POLÍTICAS PÚBLICAS (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL | AVENIDA BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 43311, AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS |
| 4 | 201207396 | SECRETARIADO (Tecnológico) | 60 (sessenta) | CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO | ASBEC - SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA S/A | RUA MIGUEL CALMON, 22, UNIDADE DO COMERCIO, COMÉRCIO, SALVADOR/BA |
| 5 | 201209164 | ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado) | 120 (cento e vinte) | UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA | FUNDACAO VALEPARAIBANA DE ENSINO | AV. SHISHIMA HIFUMI, Nº 2911, BAIRRO URBANOVA, 2911, URBANOVA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP |
| 6 | 201208948 | ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico) | 100 (cem) | CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ | ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA | RUA RAMOS DE AZEVEDO, 423, JARDIM PAULISTA, RIBEIRÃO PRETO/SP |
| 7 | 200906701 | RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado) | 230 (duzentas e trinta) | UNIVERSIDADE PAULISTA | ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO | AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280, JD. SWIFT, CAMPINAS/SP |
| 8 | 201209954 | ELETRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico) | 90 (noventa) | UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS |
| 9 | 201111191 | REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico) | 100 (cem) | INSTITUTO BALANO DE ENSINO SUPERIOR | ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO | AVENIDA JORGE AMADO, 780, BOCA DO RIO, SALVADOR/BA |
| 10 | 201208487 | ESTATÍSTICA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO | RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG |
| 11 | 201115860 | LETRAS - INGLÊS (Licenciatura) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO | RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA/RJ |
| 12 | 201200151 | ENGENHARIA DE MATERIAIS (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA | CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB |
| 13 | 201100279 | GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE (Bacharelado) | 100 (cem) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS | AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190, CENTRO, BELO HORIZONTE/MG |
| 14 | 201210217 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA | BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BELÉM - BRASÍLIA, S/N, N/L, SAUDADE, CASTANHAL/PA |
| 15 | 201117271 | ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | RUA LUIZ GRANDE, S/N, FREI DAMIÃO, SUMÉ/PB |
| 16 | 201206983 | ENGENHARIA ELETRÔNICA (Bacharelado) | 120 (cento e vinte) | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA | ÁREA ESPECIAL, S/N, QUADRA 01 (ANTIGO FÓRUM DO GAMA), SETOR CENTRAL, BRASÍLIA/DF |
| 17 | 201117562 | COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado) | 200 (duzentas) | FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE | INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP | AVENIDA PRESIDENTE PRUDENTE, 6093, JARDIM AEROPORTO, PRESIDENTE PRUDENTE/SP |

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

| N.º de ordem | Registro e-MEC n.º | Curso | N.º vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|--------------|--------------------|--|-------------------------|--|--|---|
| 18 | 201207999 | GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico) | 50 (cinquenta) | UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL | RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS |
| 19 | 201206208 | LOGÍSTICA (Tecnológico) | 120 (cento e vinte) | UNIVERSIDADE POSITIVO | CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA | SENADOR ACCIOLY FILHO, 565, CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA, CURITIBA/PR |
| 20 | 201116593 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 30 (trinta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TRIANGULO MINEIRO | AVENIDA JOÃO BATISTA RIBEIRO, 4000, MERCÊS, UBERABA/MG |
| 21 | 201208205 | MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico) | 120 (cento e vinte) | CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA | MINAS GERAIS EDUCACAO SA | AVENIDA AFONSO VAZ DE MELO, 465, BARREIRO, BELO HORIZONTE/MG |
| 22 | 201207784 | COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico) | 120 (cento e vinte) | FACULDADE DOS GUARARAPES | SOCEC- SOCIEDADE CAPIBARIBE DE EDUCACAO E CULTURA S.A | RUA COMENDADOR JOSÉ DIDIER, 27, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE |
| 23 | 201208982 | ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI | UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI | RODOVIA MGT 367, 5000, KM 583, ALTO DA JACUBA, DIAMANTINA/MG |
| 24 | 201112342 | SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado) | 160 (cento e sessenta) | FACULDADE SANTA MARIA | LACERDA & GOLDFARB LTDA - EPP | RUA MARTINS MOREIRA, 652, BELO HORIZONTE, CAJAZEIRAS/PB |
| 25 | 201200704 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | 150 (cento e cinquenta) | UNIVERSIDADE PARANAENSE | ASSOCIACAO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA | AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000, INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO/PR |
| 26 | 201202235 | ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS (Bacharelado) | 120 (cento e vinte) | CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT | INSTITUTO DE EDUCACAO E CULTURA UNIMONTE S/A | AV. RANGEL PESTANA, 99, VILA MATHIAS, SANTOS/SP |
| 27 | 201015190 | COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico) | 200 (duzentas) | FACULDADE DO GUARUJÁ | INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP | AVENIDA ADHEMAR DE BARROS, 820, VILA SANTO ANTONIO, GUARUJÁ/SP |
| 28 | 201201231 | ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS | MINISTERIO DA EDUCACAO | FAZENDA VARGINHA, 1, RODOVIA BAMBUÍ/MEDEIROS, FAZENDA VARGINHA, BAMBUÍ/MG |
| 29 | 201204077 | SECRETARIADO EXECUTIVO (Bacharelado) | 200 (duzentas) | FACULDADES INTEGRADAS DA UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR CERTO | UNICERTO - UNIAO EDUCACIONAL CERTO - ME | QSD 5/6, BLOCOS 1E2, S/N, TAGUATINGA SUL, TAGUATINGA SUL, BRASÍLIA/DF |
| 30 | 201203804 | LOGÍSTICA (Tecnológico) | 230 (duzentas e trinta) | UNIVERSIDADE PAULISTA | ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO | AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200, PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA/SP |
| 31 | 201208363 | PSICOLOGIA (Bacharelado) | 200 (duzentas) | FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA SAÚDE | UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO E CULTURA LTDA. | AVENIDA LUIS TARQUÍNIO PONTE, 600, CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA |
| 32 | 201207677 | ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado) | 110 (cento e dez) | CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA | INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA | RUA JOSÉ CLÁUDIO DE REZENDE, 80, REITORIA, ESCORIL, BELO HORIZONTE/MG |

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

| N.º de ordem | Registro e-MEC n.º | Curso | N.º vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|--------------|--------------------|---|-------------------------|---|--|---|
| 33 | 201206974 | SOCIOLOGIA (Licenciatura) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS |
| 34 | 201203874 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura) | 50 (cinquenta) | FACULDADE DE SÃO LOURENÇO | UNISEPE UNIAO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA | RUA MADAME SCHIMIDT, 90, FEDERAL, SÃO LOURENÇO/MG |
| 35 | 201202483 | EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado) | 230 (duzentas e trinta) | UNIVERSIDADE PAULISTA | ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO | AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/N.º, VILA MATHIAS, SANTOS/SP |
| 36 | 201110484 | RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC |
| 37 | 201206676 | CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura) | 60 (sessenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA | AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG |
| 38 | 201206594 | PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (Tecnológico) | 80 (oitenta) | CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS | FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL | RUA TAGUÁ, 447, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP |
| 39 | 201206593 | MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico) | 180 (cento e oitenta) | CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS | FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL | RUA TAGUÁ, 150, PRÉDIO 1 - CAMPUS LIBERDADE 1, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP |
| 40 | 201113593 | MATEMÁTICA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO | UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO | AV. GOVERNADOR ROBERTO DA SILVEIRA, S/N, MOQUETÁ NOVA IGUAÇU/RJ |
| 41 | 201210630 | ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS | UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG | RODOVIA JOSÉ AURÉLIO VILELA - BR 267, 11999, CIDADE UNIVERSITÁRIA, POÇOS DE CALDAS/MG |
| 42 | 201206944 | MÚSICA (Licenciatura) | 30 (trinta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE | RUA APRÍGIO VELOSO, 882, BODOCONGO, CAMPINA GRANDE/PB |
| 43 | 201206024 | PEDAGOGIA (Licenciatura) | 80 (oitenta) | ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL | ESAB - ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL LTDA - EPP | AV. SANTA LEOPOLDINA, 840, SALA 07, COQUEIRAL DE ITAPARICA, VILA VELHA/ES |
| 44 | 201208220 | ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado) | 72 (setenta e duas) | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO | RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG |
| 45 | 201203761 | BIOMEDICINA (Bacharelado) | 35 (trinta e cinco) | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE | UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE | RUA DOUTOR SILVIO HENRIQUE BRAUNE, 22, CENTRO, NOVA FRIBURGO/RJ |
| 46 | 201207617 | ARTES (Licenciatura) | 120 (cento e vinte) | FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL | UNIAO EDUCACIONAL DE CASCAVEL | AVENIDA TITO MUFFATO, 2317, SANTA CRUZ, CASCAVEL/PR |
| 47 | 201014428 | ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico) | 230 (duzentas e trinta) | UNIVERSIDADE PAULISTA | ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO | AVENIDA ARMANDO GIASSETTI, 577, VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ/SP |

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

| N.º de ordem | Registro e-MEC n.º | Curso | N.º vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|--------------|--------------------|---------------------------|-------------------------|--|---|---|
| 48 | 201205067 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE | AVENIDA JUNDIAL, 00, FAZENDA ESCOLA, DISTRITO JUNDIAL, MACAIBA/RN |
| 49 | 201207165 | AGRONEGÓCIO (Tecnológico) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS |
| 50 | 201209623 | GEOGRAFIA (Bacharelado) | 200 (duzentas) | FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN | ORGANIZACAO BRASILEIRA DE CULTURA E EDUCACAO ORBRACE | RUA IBITUVA, 151, PADRE MIGUEL, RIO DE JANEIRO/RJ |

Portaria nº 648, de 10 de dezembro de 2013

PORTARIA Nº 822, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2014

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, SUBSTITUTA, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e o Despacho do Secretário nº 281, de 18 de dezembro de 2014, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SIMONE HORTA ANDRADE

ANEXO

| Nº de Ordem | Registro - MEC Nº | Curso | Grau | Nº de vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|-------------|-------------------|------------------|-------------|---------------------------|---|--|--|
| 1 | 201419432 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 100 | FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS | CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME | AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA |
| 2 | 201419643 | FARMÁCIA | BACHARELADO | 100 | FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS | CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME | AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA |
| 3 | 201420249 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 120 | FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS | CESCAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME | AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA |

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015010200039

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



| | | | | | | | |
|-----|-----------|----------------------|-------------|-----|--|--|--|
| 94 | 201420776 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 80 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS - CAMPUS JANIÁRIA, BOM JARDIM, MG - JANIÁRIA |
| 95 | 201420281 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ | BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BELÉM - BRASÍLIA/PIFFA - CAMPUS CASTANHAL, SAUDADE, PA - CASTANHAL |
| 96 | 201419816 | ENFERMAGEM | BACHARELADO | 50 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ | INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | PR 280 TREVÓ DA CODAPAR, CAMPUS PALMAS, QUIQUÁ, PR - PALMAS |
| 97 | 201419590 | RADIOLOGIA | TECNOLÓGICO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ | PRAÇA DA LIBERDADE PRÉDIO A - SALA 41, CAMPUS TERESINA CENTRAL, CENTRO, PI - TERESINA |
| 98 | 201420183 | FARMÁCIA | BACHARELADO | 60 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO | RUA CARLOS WENCESLAU, CAMPUS - REALENGO, REALENGO, RJ - RIO DE JANEIRO |
| 99 | 201420461 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 60 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO | RUA SENADOR FURTADO, CAMPUS - MARACANA, MARACANA, RJ - RIO DE JANEIRO |
| 100 | 201420155 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 30 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | RUA CEL VICENTE Nº 1, CAMPUS PORTO ALEGRE, CENTRO, RS - PORTO ALEGRE |
| 101 | 201420646 | AGRONEGÓCIO | TECNOLÓGICO | 80 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | RODOVIA RS, KM 25, CAMPUS SERTÃO, INTERIOR, RS - SERTÃO |
| 102 | 201420926 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | RODOVIA RS, KM 25, CAMPUS SERTÃO, INTERIOR, RS - SERTÃO |
| 103 | 201420186 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 36 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL | RUA MONSENHOR JOSÉ AUGUSTO AMERSON, BARRACENA, SÃO JOSÉ DO SUL, RS - BARRACENA |
| 104 | 201420265 | ZOOTECNIA | BACHARELADO | 36 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS | AVENIDA DOUTOR JOSÉ SEBASTIÃO DA FAIXA, CAMPUS RIO POMBA, BALINDO VALE, MG - RIO POMBA |
| 105 | 201419451 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | RODOVIA MACHADO, PARAGUACU, CAMPUS MACHADO, SANTO ANTONIO, MG - MACHADO |
| 106 | 201420211 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 70 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | PRAÇA TIRADENTES, CAMPUS INCONFIDENTES, CENTRO, MG - INCONFIDENTES |
| 107 | 201420633 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS | ESTRADA DE MUZAMBINHO, KM 35, SN, CAMPUS MUZAMBINHO, MORRO PRETO, MG - MUZAMBINHO |
| 108 | 201419603 | AGRONEGÓCIO | TECNOLÓGICO | 60 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS | AV. 310, SUL (AESE 34), AV. LOUIS CARLOS, CAMPUS CENTRO, TO - PALMAS |
| 109 | 201420595 | AGRONEGÓCIO | TECNOLÓGICO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | FÁBIO JOÃO ANDOLHE, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, CAMPUS SANTO AUGUSTO, FLORESTA, RS - FARROUPILHA |
| 110 | 201419505 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | RODOVIA GERALDO SILVA NASCIMENTO, FAZENDA PALMITAL, IF GOIANO - CAMPUS URUTAL, ZONA RURAL, GO - URUTAL |
| 111 | 201420149 | AGRONOMIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE |
| 112 | 201420591 | ZOOTECNIA | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE |
| 113 | 201420946 | AGRONEGÓCIO | TECNOLÓGICO | 40 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO | RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE |
| 114 | 201420937 | GESTÃO AMBIENTAL | TECNOLÓGICO | 80 | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - RS | AV. ILDEUFRANÇO SIMÕES LOPES, CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRACA ARCO IRIS, RS - PELOTAS |
| 115 | 201419849 | FARMÁCIA | BACHARELADO | 90 | INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR | INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME | RUA RIO BRANCO, CAMPUS CENTRO, CENTRO, MA - SÃO LUÍS |
| 116 | 201419911 | ENFERMAGEM | BACHARELADO | 100 | INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR | INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME | RUA RIO BRANCO, CAMPUS CENTRO, CENTRO, MA - SÃO LUÍS |
| 117 | 201420897 | EDUCAÇÃO FÍSICA | BACHARELADO | 200 | INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE PORTO VELHO | ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AELBRA | RUA JOÃO GOULART, CAIXA POSTAL 3804, CAMPUS - PORTO VELHO - MATO GROSSO, MATO GROSSO, RO - PORTO VELHO |
| 118 | 201420598 | SERVIÇO SOCIAL | BACHARELADO | 40 | INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS - ISCA | ASSOCIAÇÃO LIMEIRENSE DE EDUCAÇÃO ALIE | RODOVIA DEPUTADO LAÉRCIO CORTE CAIXA POSTAL 34, UNIDADE SEDE, CHACARA VISTA DA GRAMINEIRA, SP - LIMEIRA |
| 119 | 201419217 | FISIOTERAPIA | BACHARELADO | 100 | INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA | ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS | RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL |
| 120 | 201419744 | NUTRIÇÃO | BACHARELADO | 240 | INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA | ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS | RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL |
| 121 | 201420069 | MEDICINA VETERINÁRIA | BACHARELADO | 70 | INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA | ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS | RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL |
| 122 | 201420500 | ENFERMAGEM | BACHARELADO | 100 | INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA | ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS | RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL |
| 123 | 201420790 | SERVIÇO SOCIAL | BACHARELADO | 100 | INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA | ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTISTA MISSIONÁRIA - AIAMIS | RUA CORONEL ANTÔNIO RODRIGUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EXPEDITO, CE - SOBRAL |



PORTARIA Nº 136, DE 1º DE MARÇO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES-DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

Anexo (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

| Nº de Ordem | Registro e-MEC nº | Curso | Nº de vagas totais anuais | Mantida | Mantenedora | Endereço de funcionamento do curso |
|-------------|-------------------|------------------------------------|---------------------------|---|---|--|
| 1 | 201805161 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 80 (oitenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA(4785) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA | RODOVIA 399, KM 05, S/N ZONA RURAL, COLORADO DO OESTE, RO |
| 2 | 201805168 | AGRONEGÓCIO (Tecnológico) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100 FLORESTA, SANTO AUGUSTO, RS |
| 3 | 201805167 | AGRONEGÓCIO (Tecnológico) | 35 (trinta e cinco) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS, RS |
| 4 | 201805169 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 35 (trinta e cinco) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA | RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N ZONA RURAL, ALEGRETE, RS |
| 5 | 201804983 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, KM 06 BOM JARDIM, JANUÁRIA, MG |
| 6 | 201804984 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | RODOVIA MG 202, KM 407, ARI-NOSBURTIS, ZONA RURAL, ARINOS, MG |
| 7 | 201804985 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | FAZENDA DO MEIO PÉ DA SERRA N/S - BR- 367, KM 278, S/N NÃO HÁ, ARAÇUAJ, S/N |
| 8 | 201804986 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS | RODOVIA SALINAS/TAIOBEIRAS, KM 02, S/N FAZENDA VARGINHA, SALINAS, MG |
| 9 | 201805154 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - REITORIA | DISTRITO DE CERADMA, S/N ZONA RURAL, GUANAMBI, BA |
| 10 | 201805155 | ZOOTECNIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - REITORIA | RODOVIA BR 420 KM 2,5, S/N ZONA RURAL, SANTA INÊS, BA |
| 11 | 201805156 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 80 (oitenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE | ESTRADA DO REDENTOR, 5665 CANTA GALO, RIO DO SUL, SC |
| 12 | 201805157 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 50 (cinquenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE | RUA DAS ROSAS, S/N VILA NOVA, SANTA ROSA DO SUL, SC |
| 13 | 201805159 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE | ROD RODOVIA SC 283 KM 8, S/N VILA FRAGOSOS, CONCÓRDIA, SC |
| 14 | 201805158 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE | RODOVIA BR 280 KM 27, S/N CENTRO, ARAQUARI, SC |
| 15 | 201804264 | RADIOLOGIA (Tecnológico) | 40 (quarenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA(599) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA | RUA EMÍDIO DOS SANTOS, S/N BARBALHO, SALVADOR, BA |
| 16 | 201804576 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 60 (sessenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA | AVENIDA PRIMEIRO DE MAIO, 720 JAGUARIBE, JOÃO PESSOA, PB |
| 17 | 201804575 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 80 (oitenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA | RODOVIA PB 426 SN, S/N PRINCESA ISABEL, PB |
| 18 | 201804577 | MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado) | 60 (sessenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA | RUA PEDRO ANTUNES DE OLIVEIRA, S/N DISTRITO DE SÃO GONÇALO, SOUSA, PB |
| 19 | 201804968 | GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico) | 80 (oitenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL(3160) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL | RUA LOURIVAL ALFREDO, 176 POEIRA, MARECHAL DEODORO, AL |
| 20 | 201804969 | AGRONEGÓCIO (Tecnológico) | 35 (trinta e cinco) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164) | INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO | AVENIDA DOS JAMBOS, S/N CENTRO, JUINA, MT |
| 21 | 201804970 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 70 (setenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164) | INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO | RODOVIA MT 235, KM 12, S/N ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT |
| 22 | 201804972 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 70 (setenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164) | INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO | AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT |
| 23 | 201804971 | AGRONOMIA (Bacharelado) | 70 (setenta) | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164) | INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO | AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT |

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.m.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012018030200108

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 106 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.000388/2017-68, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 071/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFFar, *Campus* Santo Augusto, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:44)
PATRÍCIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.000388/2017-68

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **106**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código de verificação: **69136fc468**

8.3. Regulamentos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

Campus Santo Augusto

Rua Fábio João Andolhe, 1100

Bairro Floresta, Santo Augusto- RS

Fone-(55) 3781-3555-E-mail- gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO
Atualização em conformidade com a Resolução Consup 50/2024**

Santo Augusto - RS, 2025

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, em consonância com a Resolução Consup 050/2024, de 11 de outubro de 2024.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

1. Oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
2. Ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
3. Propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
4. Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
5. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
6. Promover a integração da instituição com a comunidade;
7. Proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
8. Incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
9. Proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
10. Ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ser realizado em:

1. Cooperativas, propriedades rurais e organizações do Agronegócio;
2. Órgãos públicos e privados com atuação no setor agropecuário, nacional ou internacional;
3. Órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia;
4. Instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional;
5. Instituição de origem (IFFar), em atividades relacionadas ao agronegócio;
6. Acompanhamento de profissionais liberais de nível superior, devidamente registrado no CREA.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

CAPÍTULO III

DO APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS COMO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 5º - O estudante poderá comprovar o exercício de atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso com a possibilidade de aproveitamento total ou parcial de tais atividades como estágio obrigatório.

Parágrafo único - O aproveitamento total ou parcial de atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso como estágio obrigatório é condicionado à avaliação e aprovação do(a) coordenador(a) do curso, subsidiado por seu Colegiado, quando necessário.

Art. 6º - As atividades profissionais que podem ser aproveitadas total ou parcialmente como estágio obrigatório são aquelas desenvolvidas pelo(a) estudante na qualidade de:

1. Autônomo(a) ou prestador(a) de serviços;
2. Empregado(a) na iniciativa privada;
3. Proprietário(a) de empresa;
4. Servidor(a) ou funcionário(a) público(a).

Art. 7º - A comprovação da habilitação se dará da seguinte forma:

§1º - A habilitação do(a) estudante autônomo(a) ou prestador(a) de serviços será verificada por meio de:

1. Comprovante de registro na prefeitura municipal;
2. Comprovante de recolhimento do Imposto Sobre Serviço (ISS);
3. Carnê de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); e
4. Contrato de Prestação de Serviço e Notas Fiscais.

§2º - A habilitação do(a) estudante caracterizado(a) como empregado(a) na iniciativa privada será comprovada pelo registro em carteira profissional, funcional ou documento equivalente.

§3º - A habilitação do(a) estudante proprietário(a) de empresa será constituída pela cópia do contrato social da empresa, Cartão do CNPJ da empresa, devidamente registrado na junta comercial correspondente.

§ 4º - A habilitação do(a) estudante servidor(a) ou funcionário(a) público(a) será constituída pela portaria ou pelo ato de nomeação - para estatutário(a), e pela carteira profissional, funcional ou documento equivalente - para celetista.

Art. 8º - O período de realização das atividades profissionais diretamente relacionadas às competências profissionais do curso, aproveitado total ou parcialmente como estágio, seguirá o disposto no Capítulo IV deste regulamento.

Art. 9º - Para o aproveitamento total ou parcial das atividades profissionais, o(a) estudante deverá encaminhar à Coordenação de Curso, os seguintes documentos:

1. Declaração de autônomo(a) ou prestador(a) de serviços, ou;
2. Declaração de empregado(a) na iniciativa privada ou pública, ou;
3. Declaração de proprietário(a) de empresa, ou;
4. Declaração de servidor(a) ou funcionário(a) público(a);
5. Requerimento de aproveitamento de atividades profissionais;
6. Relatório sucinto contendo:
 - a) Identificação do(a) estudante;
 - b) Situação do(a) estudante: função/cargo;
 - c) Principais atividades desenvolvidas;
 - d) Tempo de trabalho na empresa/instituição e período/carga horária a ser requerida para o aproveitamento;
 - e) Declaração contendo avaliação acerca do desempenho, considerando as habilidades desenvolvidas, e assinada pela chefia imediata ou setor responsável da empresa ou do órgão público, no caso de empregado(a) ou servidor(a)/funcionário(a) público(a);

f) Declaração contendo avaliação livre e direta acerca de desempenho, considerando as habilidades desenvolvidas, e assinada pelo(a) próprio(a) estudante, no caso de proprietário(a) de empresa, autônomo(a) ou prestador(a) de serviços.

7. Documentação comprobatória, conforme descrito nos parágrafos do art. 7º.

Art. 10º - O aproveitamento total ou parcial das atividades profissionais como horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório não exime o(a) estudante da realização do componente curricular, sendo obrigatória a submissão ao processo avaliativo, incluindo a elaboração e apresentação do Relatório de Estágio e a participação no Seminário de Socialização do Estágio, conforme disposto neste regulamento.

§ 1º - O processo avaliativo, quando do aproveitamento de atividades profissionais como estágio obrigatório, inclui:

I - Participação no Seminário de Socialização do Estágio, mediante o cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e a entrega do Relatório de Estágio ao Professor Orientador nos prazos previstos;

II - Avaliação do Relatório de Estágio, através de instrumento de avaliação do relatório de estágio (Anexo V - Aproveitamento de Atividades Profissionais). A avaliação seguirá parâmetros definidos na Planilha de Avaliação do Relatório de Estágio, podendo a nota atribuída a cada parâmetro, resultante da média aritmética das notas do avaliador convidado e do orientador.

§ 2º - O(a) estudante proprietário(a) de empresa, autônomo(a) ou prestador(a) de serviços terá a avaliação do Relatório de Estágio, através de instrumento de avaliação do relatório de estágio, considerando-se o peso 7 (sete), sendo suprimida a avaliação da parte concedente nos casos em que não houver a figura formal de um(a) supervisor(a) na empresa ou órgão.

§ 3º - Os demais procedimentos avaliativos seguirão o disposto no Capítulo IX deste regulamento, artigos 24º a 26º e 28º a 30º.

Art. 11º - No caso de aprovação de aproveitamento parcial, a Coordenação de Curso deverá informar oficialmente o Setor de Estágio do campus (por memorando ou documento oficial que o substitua) sobre a carga horária aceita para fins de elaboração do Termo de Compromisso para a conclusão do estágio.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 12º - O estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá duração de 120 horas e deverá ser realizado após a primeira metade do curso.

§ 1º - O aluno do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá realizar o estágio obrigatório a partir do momento em que tenha cursado 1200 horas em componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares). O aluno somente poderá realizar o estágio curricular obrigatório mediante realização de matrícula neste componente curricular. Caso o aluno não conclua seu estágio durante o semestre letivo em que estiver matriculado, este pode se rematricular no próximo semestre letivo para dar continuidade e finalizar seu estágio.

§ 2º – A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades escolares. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 13º - Será apresentada aos alunos, através de seminários, as orientações para a realização do estágio, escrita do relatório de conclusão e procedimentos para o Seminário de Socialização do Estágio.

Art. 14º - O estagiário deverá ter o acompanhamento efetivo do Professor Orientador, designado pela Coordenação de Curso, e do Supervisor, designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

Parágrafo único - A orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial por parte do orientador, tendo em vista que ocorre uma supervisão contínua no local de realização do estágio. Assim sendo, este Regulamento permite a realização de estágio em período de férias letivas, desde que sejam realizadas as orientações prévia e posterior à realização do estágio.

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 15º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

1. Cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;
2. Respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;
3. Cumprir o horário estabelecido;
4. Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
5. Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
6. Ser cordial com chefes, colegas e público em geral;
7. Responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
8. Zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
9. Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
10. Entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;
11. Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

1. Orientar os coordenadores sobre trâmites legais para a realização do estágio;
2. Auxiliar os coordenadores na orientação dos estudantes;
3. Identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
4. Providenciar o termo de convênio;
5. Providenciar o termo de compromisso de estágio;
6. Solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do estágio;
7. Protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

Art. 17º - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

1. Encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
2. Efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;
3. Retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;
4. Entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
5. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador (anexo I);
6. Fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, quando for o caso;
7. Solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;
8. Prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;
9. Demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;
10. Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

11. Elaborar o Relatório de Estágio (anexo II) e entregá-lo ao Professor Orientador em até 15 (quinze) dias antes da data dos Seminários de Socialização dos Estágios;
12. Participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;
13. Enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;
14. Participar do Seminário de Socialização dos Estágios;
15. Comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 18º - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

1. Orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
2. Acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;
3. Emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a socialização do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;
4. Participar dos Seminários de Socialização dos Estágios;
5. Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 19º – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

1. Receber o estagiário no local de estágio;
2. Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;
3. Supervisionar as atividades de estágio;
4. Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio (anexo III).

Art. 20º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

1. Designar os professores orientadores;
2. Distribuir os alunos estagiários para cada orientador;
3. Organizar os Seminários de Socialização do Estágio.

CAPÍTULO VII DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 21º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VIII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 22º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

Parágrafo único - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser elaborado, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha e observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo as orientações e modelo definido pelo Professor Orientador do estágio.

CAPÍTULO IX DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 23º - Terá direito à participação no Seminário de Socialização do Estágio o estudante que:

1. Cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
2. Entregar Relatório de Estágio, ao Professor Orientador nos prazos previstos.

Art. 24º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada em formulários próprios:

1. Instrumento de avaliação da Parte Concedente (anexo III), conforme regulamento de estágio do IF Farroupilha, com peso 2 (dois);
2. Instrumento de avaliação do Relatório de Estágio (anexo IV), preenchido pelo Professor Orientador, com peso 5 (cinco);
3. Instrumento de avaliação do Seminário de Socialização do Estágio (anexo VI), preenchido pelo Professor Orientador, com peso 3 (três).
4. Após o Seminário de Socialização do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, ao Professor Orientador, o Relatório de Estágio assinado e com as devidas correções, se sugeridas. Junto ao Relatório de Estágio, deverá ser entregue a autorização para publicação do mesmo, que será encaminhado para a Biblioteca do campus para inserção junto ao Repositório do IFFar.

Parágrafo Único – O Relatório de Estágio deverá ser avaliado obrigatoriamente pelo Professor Orientador, sendo possível convidar para participar da avaliação um docente da área ou de área afim ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado. O convite pode ser estendido ao Seminário de Socialização do Estágio, a critério do Professor Orientador.

Art. 25º - O Seminário de Socialização de Estágio será realizado no início do primeiro semestre letivo e ao final do segundo semestre letivo, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

Art. 26º - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

1. Ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
2. Ao comparecimento para ao Seminário de Socialização do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
3. À obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
4. À entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei.

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 27º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo III), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do *Campus*.

Art. 28º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único – O Professor Orientador terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 29º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 30º - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31º - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 32º - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

ANEXO I

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome:

CPF:

RG:

Endereço:

E-mail:

Telefone: (__)

Cel: (__)

Curso do Estagiário:

Professor Orientador:

E-mail:

Telefone: (__)

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome:

Endereço:

Telefones: (__)

Supervisor:

E-mail:

Telefone: (__)

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início:

Término:

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

ANEXO II

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha e as normas da ABNT, tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio. A estrutura do relatório de estágio deverá seguir o modelo disponível no Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos do IFFAR, sendo elaborado da seguinte maneira:

1. Elementos Pré-Textuais (ver itens no Guia de Normalização)
2. Elementos Textuais (ver itens no Guia de Normalização)
3. Elementos Pós-Textuais (ver itens no Guia de Normalização)

Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:

1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

Material e Métodos:

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

Resultados e discussões:

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

O relatório de estágio poderá ser redigido na forma de artigo científico. Neste caso, o item Desenvolvimento, deve ser desmembrado em: revisão de literatura, material e métodos e resultados e discussão.

ANEXO III

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA PARTE CONCEDENTE

1ª Parte – Identificação

| | | |
|-------------------------------|---------------------|----------------------------|
| Nome do Estagiário: | | |
| Curso: | | |
| Nome da Parte Concedente: | | |
| Endereço: | | |
| Cidade: | | Estado: |
| CEP: | Fone/Fax: | Endereço Eletrônico: |
| Área de Atuação: | | |
| Definição da área do estágio: | | |
| Início do Estágio: | Término do Estágio: | Total de Horas do Estágio: |

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

| |
|--|
| |
|--|

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

| |
|---|
| 1 – RENDIMENTO |
| Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO |
| Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS |
| Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório |
| 4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO |

| |
|--|
| <p>Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</p> |
| <p>Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>6 – ASSIDUIDADE</p> |
| <p>Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>7 – DISCIPLINA</p> |
| <p>Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>8 – SOCIABILIDADE</p> |
| <p>Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>9 – COOPERAÇÃO</p> |
| <p>Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |
| <p>10 – RESPONSABILIDADE</p> |
| <p>Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.</p> <p><input type="checkbox"/> ótimo <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> satisfatório <input type="checkbox"/> insatisfatório</p> |

4ª Parte – Parecer Descritivo

| |
|---|
| <p>1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO</p> |
| <p>2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO</p> |
| <p>3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO</p> |

SEU QUADRO DE PESSOAL.

() Sim () Não

Observação

Supervisão do Estágio

Nome:

Formação:

Função:

Local:

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor: _____

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio

ANEXO IV

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso:

Acadêmico:

Orientador:

Avaliador:

| Parâmetro de Avaliação | Valor Máximo | Valor Atribuído | |
|--|--------------|-----------------|-----------|
| | | Orientador | Avaliador |
| Estrutura (o documento constitui um relatório) | 0,5 | | |
| Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização) | 1,5 | | |
| Linguagem (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa) | 1,0 | | |
| Conteúdo (demonstra conhecimento, suporte teórico, relato, argumentação) | 2,5 | | |
| Análise crítica (capacidade de posicionamento) | 2,0 | | |
| Coerência entre relatório e trabalho prático desenvolvido (orientador) | 1,0 | | |
| Normas de formatação (de acordo com o Guia de Normalização Institucional) | 1,0 | | |
| Referências bibliográficas (as citações estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT) | 0,5 | | |
| Total | 10,00 | | |
| NOTA FINAL | Média | | |

ANEXO V

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO Aproveitamento de Atividades Profissionais

Curso:

Acadêmico:

Orientador:

Avaliador:

| Parâmetro de Avaliação | Valor Máximo | Valor Atribuído | |
|--|--------------|-----------------|-----------|
| | | Orientador | Avaliador |
| Estrutura (o documento constitui um relatório) | 0,5 | | |
| Referencial teórico (abrangência, adequação ao tema e atualização) | 1,5 | | |
| Linguagem (se utiliza linguagem técnica e usa adequadamente a língua portuguesa) | 1,0 | | |
| Conteúdo (demonstra conhecimento, suporte teórico, relato, argumentação) | 2,5 | | |
| Análise crítica (capacidade de posicionamento) | 2,0 | | |
| Coerência entre relatório e trabalho prático desenvolvido (orientador) | 1,0 | | |
| Normas de formatação (de acordo com o Guia de Normalização Institucional) | 1,0 | | |
| Referências bibliográficas (as citações estão referenciadas e de acordo com as normas da ABNT) | 0,5 | | |
| Total | 10,00 | | |
| NOTA FINAL | Média | | |

ANEXO VI

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Curso:

Acadêmico:

Orientador:

| Parâmetro de Avaliação | Valor Máximo | Valor Atribuído Orientador |
|--|--------------|----------------------------|
| Uso adequado do tempo (observado como o aluno organizou o tema para que todas as informações fossem transmitidas dentro do tempo especificado, com tolerância de 3 minutos menos e 3 minutos a mais) | 1,5 | |
| Planejamento e organização (observado se durante a apresentação fica perceptível o planejamento e organização do trabalho) | 1,5 | |
| Postura (observada a gesticulação, a oralidade, a movimentação, os olhares, a linguagem, a formalidade expositiva e comportamento) | 1,5 | |
| Domínio do conteúdo (observado se o aluno compreende o que ele fala, ou simplesmente reproduz um texto decorado, também se ele domina todo o tema ou apenas a sua fala, e ainda será observada a coesão e coerência nas ideias expressas durante a fala) | 2,5 | |
| Clareza e objetividade (observada a capacidade de síntese do conteúdo para apresentação no tempo determinado) | 2,0 | |
| Qualidade/Habilidade das respostas pós-apresentação (observada a qualidade da resposta, a sinceridade, e a velocidade de raciocínio) | 1,0 | |
| NOTA FINAL | 10,00 | |